



DESENHO  
DE ZUZÚ

ANNO VIII  
NUM. 297

RECIFE  
4-6-927

**A PILHERIA**



# O "Farrista"

É o ídolo da Mamãe e o encanto da casa. Alegre, chistoso, pandego com todos. Succede apenas, de vez em quando, que se mette na farra e chega em casa um tanto alegrete. No dia seguinte . . . dôr de cabeça mal estar, esgotamento.

Mas, que importa? Para isso ahi está a

## CAFIASPIRINA

Dois comprimidos, um copo d'agua e . . . tudo passou. Tambem o papae, a mamãe, as meninas quando passam a noite em claro em uma "soirée" amanhecem indispostas.

Cafiaspirina allivia-os e levanta-lhes as forças.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

Tambem é sem rival contra as dores de dentes e de ouvido, as neuralgias e as dores rheumáticas. Regulariza a circulação e restabelece a energia e o bem estar.



Não aceite comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o enveloppe "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

# COMMENTARIOS

Mez de Junho! Mez de Junho! E logo ao nosso pensamento vêm os nomes dos Santos immortaes: Santo Antonio, São João e São Pedro.

Ha ainda no ar a vibração da ultima saudade do mez angelical das rosas de Maria e por toda a parte surgem os garotos e as creanças acclamando o mez estrepitoso das fogueiras.

Outr'óra, o mez do Senhor São João, na classica linguagem dos humildes, era um deslumbramento de alegria popular.

Eram as memoraveis trezenas de Santo Antonio, o santo milagroso que salvava o proprio pae que falara aos peixes numa tocante reprimenda aos homens, e que se constituiria, ha millenios, o advogado invencivel das criaturas femininas, feridas pelo desejo do matrimonio...

E como eram impressionantes essas trezenas de antanho!

Treze noites, muito doces de religião, treze noites de velas accesas no altar florido do grande thaumaturgo, treze noites de paz espiritual, na terra, entre os homens e as mulheres de boa vontade...

Depois, eram as formosas novenas de São João, o companheiro divino de Jesus, o Baptista das aguas lustraes do Jordão legendario.

E como eram imponentes as suas festas! As fogueiras altas, engalanadas, ardiam durante toda a noite, nas ruas claras e movimentadas, onde os "festeiros" disparavam as armas possantes, numas attitudes estudadas de belligerancia...

E nos lares, onde a alegria esvoacava, as dansas boas da-



quelles tempos do passado, as pamouhas, o milho assado nos espertos improvisados, os bôlos a cangica secular, polvilhada de canella perfumada, as sortes, a berlinda, os disparates ingenuos e as advinhações supersticiosas de um lindo casamento...

E para as alturas illuminadas de estrelas, os canticos sagrados da religião vencedora de nossos antepassados, numa resplendida glorificação de amor e de belleza.

E depois, ainda os festejos consagrados ao apostolos dileto do Mestre ao mago S. Pedro, a quem, no momento que passa, estão confiadas as chaves do ceu. Diz uma lenda inocente que a seu cargo está o grande livro dos vivos, e nesse livro, pacientemente, elle vai riscando os nomes daqueles que são chamados por Jesus, para a gloria de seu reino mystico e suave...

Hoje, essas festas sanjoanecas estão quasi riscadas da nossa vida social.

Ha apenas uns ligelros vestigios tradicionaes e que se constituem dos pratos de cangica das fogueiras esparsas nos arrabaldes, e nas dansas "americanas" nas reunões mundanas.

Só as creanças ficam ale-

gres, queimando "rodinhas", "estrellinhas" e "bengalinhas" multicores.

E depois d'ellas, os velhos, com o fogo fatuo da saudade...

AQUELLA MATTA...

Ao sr. dr. governador da cidade, que é uma "pessoa" boa e amiga, incapaz de uma "guerra" aberta e atroz ás bellezas do nosso urbanismo, pedimos uma graça: pedimos a s. s. ao descer, no automovel, a ponte Buarque de Macedo rumo ao bairro do Recife, a graça de seu olhar para aquella pequena area, em frente á casa de Miranda Souza e Com., onde as "carrapateiras" estão subindo para o céo, numa esplendida mocidade.

E não só as "carrapateiras" vicejam altaneiras. Outros arbustos, outras hervas, rasteiras e damninhas, dão aquella area uma impressão muito triste aos olhos de todos nós pernambucanos e aos olhos das criaturas estrangeiras.

S. s., que é uma alma aberta ás grandes emoções, que é o cinzelador do "Vaqueiro do Nordeste", e que é o ensaista vigoroso e philosophico do "Rustico", virá ao encontro de nosso desejo, mandando cortar pela raiz aquellas feias "carrapateiras" e aquellas hervas perigosas.

Evite s. s. que as cobras venham fazer seus ninhos no coração da cidade.

Evite s. s. que os caçadores profissionaes, os fetiches da arte venatoria, se lembrem de caçar raposas ali, naquella area pequenina da Avenida Central, uma das mais lindas do Recife.

Esperamos a graça.

E ella se fará.

O "Mercure de France" publicou ultimamente uma serie de contos em prosa de Oscar Wilde, que hão de figurar certamente entre os mais bellos apólogos do poeta. Hoje damos a tradução de um deles. Eis-a:

"Era uma vez uma grande artista. Tinha electrizado plateás, conhecido triumphos inauditos e os seus admiradores eram multidão.

Por muito tempo a embriaguez dessa gloria e dessa adoração lhe tinha roubado a vista das outras coisas, de maneira que não desejava mais coisa nenhuma.

Certa vez, porém, encontrou um homem a quem amou perdidamente. Daí por diante não fez mais caso dos seus triumphos nem da sua arte, nem do incenso dos seus admiradores. Vivia exclusivamente para o seu amor. Com tudo, o homem a quem amava vivia devorado de um tormento estranho; tomou-se de ciúmes do público, com quem a actriz não se preocupava mais. Pediu-lhe renunciasse àquella carreira e abandonasse para sempre o teatro. Ao que ella accedeu de boa mente, dizendo:

## UM INEDITO DE OSCAR WILDE

"O amor é melhor que a arte, melhor que a glória, melhor que a propria vida".

O tempo passou e o amor do homem foi esmorecendo pouco a pouco, e a mulher, que tudo tinha sacrificado a esse amor, comprehendendo a realidade,

Estremeceu, como se tivesse sentido roçar-lhe a espadna a bruma gelida da noite. Sentiu-se como envolta na mortalha cárde cinza do desespero.

Mas, como era animosa forte, affrontou, sem vacilar, o embate. Viu que a hora fatal e que da sua coragem pendia a sorte da sua vida. Aquella crarividencia cruel pedaçava-lhe o coração.

Tinha sacrificado a sua carne ao seu amor e era o seu amor que a abandonava agora. Se não tivesse o poder reavivar a luz que bruxoleava, nada mais lhe restaria que dôr em meio das ruínas da sua vida.

Ora, aquella mulher que nha sido uma grande actriz compreendeu que da sua arte não podia esperar nem um auxilio, nem uma inspiração. Ao contrario, era-lhe um entrave. Faltavam-lhe as ideias e as palavras dos autores, indicações do contraregras.

Agora, que precisava de agir por si mesma, permanecia impotente como uma creança.

O tempo corria e a necessidade de agir tornava-se sempre mais urgente. Certo dia, em que o desespero lhe pesava no coração, um homem veio visitá-la. Era o antigo director de um teatro, onde elle conheceria outrora os seus triumphos, que vinha propor-lhe a interpretação num drama.

# Sêdas e tecidos finos

# A Sympathia

OFFERECE O MELHOR SORTEIMENTO PELOS MELHORES PREÇOS.

Rua do Livramento, 80

PHONE, 634

# "GLORIA"



O CIGARRO QUE DEVE SER  
::: PREFERIDO POR TODOS :::



Homenagem  
:: : da :: :  
Fabrica Caxias  
aos intrepidos  
aviadores do  
:: JAHU' ::



A' venda em todas as tabacarias

## A PILHERIA

novo, de um papel que lhe valeria um grande exito. Mas como seria possivel fingir sentimentos de emprestimo quando a dor a torturava? Recusou.

Mas tantas e tamanhas foram as instancias do homem que ella acabou cedendo e consentiu em ler o drama, e verificou que a tragedia da peça era a tragedia da sua propria vida.

Poucas horas depois, desem-

penhava o papel diante de um publico immenso.

O fervor da arte tocou ás raias do genio. Nunca, jamais lhe tinha sido dado representar com tanta alma como naquella noite, e os aplausos dos espectadores foram como uma tempestade incessante.

Quando acabou o spectaculo, voltou para casa, cheia de fadiga e tristeza, ainda tonta das acclamações da multidão. Mas tinha o coração sem for-

ças, e vazio. Entrando em casa, com os braços cheios de flores, deu com os olhos na mesa da cesta com seus dois filhos; lembrou-se que era cregado o instante que decidiria do seu destino.

O homem a quem tanto amara entrou nesse instante e afectuosamente, indagou:

— Cheguei a tempo.

Ella levantou os olhos para o relogio e respondeu-lhe:

— Sim, mas no entanto, tarde de mais.

## CIUMES

Quando chegaste cahia a tarde. Um passaro, pousado num ramo florido, cantava docemente. Tu paraste um instante para contemplar a ave e ouvir o gorgojo.

Por que paraste se eu estava junto a ti?

Colheste uma rosa pallida, pallida como o teu rosto e depois de aspirar-lhe o aroma, levaste-a aos labios vermelhos.

Por que beijaste a flor, se eu estava junto a ti, contemplanndo a tua belleza?

Sultão, o cão do pastor, saltando de alegria, veiu a teus pés. Com tuas mãos pequeninas acariciaste o seu pello alvo.

Por que acariciavas o cão do pastor, se a minha cabeça docemente se apoiava sobre teu hombro?

Timida, ante os derradeiros raios de sol, surgiu a lua. Sorriste ao vel-a.

Por que sorriste à lua, se eu

beijava as tuas mãos brancas como um sonho?

Depois, quando voltavamos tu te abelraste do regato e nele reflectiste o rosto afim de recomopr os teus cabellos quinhadas mãos inquietas havian despenteado.

Por que fizeste reflectir teu rosto nas aguas limpidas do regato e não vieste retratar nas pupilas de meus olhos?

(Traducción de Sergio Thomaz).

LUIZ N. COSQUINHO

## Uma carioca vinda do Rio pergunta a sua vizinha:

— Vizinha quais são os costumes daqui, quando se recebe uma visita?

— Conforme. Um café, um licor, um chá.

— Ah, no Rio não...

— E como se faz no Rio?

— Lá nos costumámos offerecer caramelos, balas, bombons... E a recifense logo dirigio-se á

**FABRICA BEIJA-FLOR**  
DE

**Renda Priori & Irmãos, na**

**RUA DE SANTA RITA, 128 E 133**

para comprar os deliciosos bombons e balas BEIJA-FLOR

Indispensaveis em todas as casas de familia.

**Contra factos não ha argumentos!!!**

E' A

# Camisaria

# Especial

que melhor sortimento  
tem e mais barato ven-  
de: Camisas, Ceroulas,  
**Pijamas, Collarinhos,**  
Gravatas, Lenços, Meias  
e Perfumarias, Artigos  
para viagem, cama e  
× × × × mesa. × × × ×



**Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526**

Sobre a nudez forte da  
verdade, o manto diaphano  
da phantasia.

Eça de Queiroz.

Certa vez um rutilante e  
pequenino vagalume, depois de  
muito ter voado, perdeu o ru-  
mo da terra e foi cair no  
céo.

Ao vel-o, uma estrella que  
brilhava solitaria no cantinho  
mais escuro do firmamento,  
não podendo esconder o seu  
espanto, perguntou:

— Quem és, ó luz estranha?

Sem mais demora, o alado  
vagabundo das ulturas res-  
pondeu:

— Sou o vagalume, a pequena  
estrella que brilha lá na  
terra.

— E de onde tens que te  
não conheço ainda, meu in-  
truso?

— Do paiz mais bello que no  
mundo existe.

— "Immensidade" ou "Maravi-  
lha" — formosissima estrella.

## A estrella e o pyrilampo

— Por que motivo assim o  
chamas?

E o vagalume fulgindo com  
mais viço, vaidosamente res-  
pondeu:

— "Immensidade" — porque  
é a gigantesca região da bel-  
leza luxuriosa e suprema, on-  
de rebram as aguas dos  
rios caudalosos e as cachoeiras  
rolam com fragor soberbo.

Chamo-a "Maravilha", por-  
que é a terra do esplendor, da  
luz e do sol ardente e corus-  
cante, onde a exubere nature-  
za pompeia ufana, numa pri-  
mavera eterna e sem igual!!  
Onde os ventos cantam com  
mais doçura e as espumas se  
abrem com mais belleza, ao  
verde espasmo das ondas...

— Qual o nome dos filhos  
dessa terra de encantamento?

— Herões.

— E são muitos?

Tanto ou mais, do que as  
tuas irmãs que rutilam no in-  
finito.

— De que vivem?

— Da Liberdade e do Amor.

— O que produzem e praticam?

— O Direito e a Igualdade  
das raças, dentro da Ordem  
do Progresso, por ser o unico  
povo do mundo que não pode  
fazer declarações de guerra ou  
deramar o sangue humano em  
lutas de rapina.

Lá, todos os homens são  
iguais e solitario, é o celleiro  
futuro da crença ou de na-  
ção.

Qual a flammula desse po-  
vo soberbo?

— Um divino trapo de luz  
um estandarte de Paz e Con-  
cordia, porque é a unica ban-  
deira da terra que não conquis-  
ta!

— E é bella essa bandeira?

— Como o proprio sol nas-  
barras da alvorada!!

Como nos annos anteriores para com-  
memorar as tradicionaes festas de

**SÃO JOÃO**

a Cia. de Loterias Nacionaes do Brasil,  
concessionarias das populares

**LOTERIAS da CAPITAL FEDERAL**

extrahirá nos dias 18 e 20 de Junho

um grande premio

de **400 contos** em **3 sorteios**

Os bilhetes acham-se à venda em toda a parte

# Sabonete Eucalol

Para banhos e  
toilette

Nella existe a cõr rutilante do ouro, o verde esmeraldino das selvas e o zul profundo dos céos, em que fulguras, á noite, com o ten brilho sidéreo e diamantino!

E essa terra, ó estrella divina e solitaria, é o celeiro futuro do Mundo e o futuro coração do Universo! Essa terra é o Brasil, canto risonho do meu berço e patria fecunda dos meus sonhos, cujo simbolo é a Cruz Redemptora e um punhado de Astros!

Isto dizendo o pequenino e gracioso pyrilampo veiu descendo lentamente e lentamente foi a estrella se apagando lá no céo...

WALDEMIRO PORTUGAL.

## O peso que deve ter a creança

Uma creança tem o temperamento robusto, a cara viva, a carne dura, olhos claros e brilhantes, lingua limpa e bom apetite. Dorme com regularidade, digere bem os alimentos, chora pouco e com tres meses principia a chilrear quando accorda.

A primeira e mais importante prova de boa saude é o aumento do peso.

Se a creança está bem, aumentará no peso progressivamente, depois da primeira semana.

Durante a primeira semana perde, ás vezes, algumas grammas, mas se tem boa natureza, ou se está bem alimentada,

ganhará approximadamente 6 grammas por semana até a idade de seis meses; nesta occasião o peso se terá duplicado desde o seu nascimento.

entre os seis meses e um anno o aumento será mais lento, umas 4 grammas por semana.

Quando tiver um anno deverá pesar o triplo de quando nasceu. Depois dos primeiros annos o seu aumento ainda será mais lento; umas cinco grammas por semana durante os primeiros seis meses e quatro grammas durante o segundo semestre do primeiro anno, não é sempre uniforme nem com exactidão. Varia, especialmente quando a creança é de natureza debil; ou uma dentição difficult, ou se apanha um resfriado, ou se a alimentação não é sufficiente, tudo isso concorre para a perda do peso.

## 30 DIAS DE COMPLETO DESAFOGO

(1 a 30 de Junho)

**Saldos de calçados e chapéos a preços muito baixos.**

**Mercadorias novas com abatimentos, sensíveis  
para redução do stock.**

**A' FOGUEIRA! :- A' FOGUEIRA!**

# *Sapataria Menandro*

**RUA NOVA 171**

# A MODA DE JUNHO

EM

## **Calçados de Senhora**

V. Excia. encontrará na

# **CASA EXCELSIOR**



LINDOS MODELOS  
DE INVERNO

LIVRAMENTO, 53      PHONE 2568

RECIFE, 4 DE JUNHO DE 1927

Impressa nas officinas graphicas do "Jornal do Recife"

Director--Porto da Silveira

Secretario -- Celio Meira

*Redação e escriptorio*  
Rua 15 de Novembro n. 331 - 1.º and.

# COUSAS DE MENINO...

Os meninos, em geral, são de uma extraordinaria indiscripção.

Dizem verdades e dizem mentiras, a sorrir muitas vezes, com alegre ingenuidade.

Sei de historias dessas pequenas criaturas, que puzeram muitas pessoas, em situações afflictas e penosas.

Os factos são innumeros e é impossivel narrarlos, pormenorizando-os, pondo em relevo todas as suas circumstancias compromettedoras...

Toda a gente sabe do crime monstruoso do Roca, e ninguem ignora, com certeza, que uma sua filhinha, de tres annos de idade, apontara á autoridade policial, o lugar onde seu pae enterrara as joias roubadas.

Roca havia escondido as joias na presença da filha inocente.

Tenho um grande respeito, quasi religioso, por esses pirralhos intelligentes, vivos e indiscretos, pelo muito que poderão dizer das cousas reaes e imaginarias.

Ha muitos annos, n'um cinema da cidade, a familia do coronel Generoso, gente de minhas velhas amizades, assistia a passagem d'uma fita maravilhosa de Francesca Bertini.

Naquelle tempo, era, Bertini, de facto, a dominadora serena de nossos cinematographos.

Depois veiu o "tedabariçismo", e surgiram outras mulheres americanas, quasi todas, incapazes de sentir uma pequena manifestação de arte...

Em plena representação, n'uma scena impressionante de amor, em que, mais uma vez, Gustavo Serena beijava os labios de Bertini, cingindo-a ao peito, o Julito, garoto de cinco annos de idade, não se contendo, gritou, com o espanto de todos nós:

Mamãe, mamãe, é mesmo assim que o dr. Oscar faz com titia Amelia.

Amelia e dr. Oscar eram noivos...

(Do "Malicia" . . .)

CELIO  
MEIRA

## NO CAMPO DAS IDEAS

## O ULTIMO LIVRO DO SR. GRIZ



A mentalidade vitoriosa do sr. Fernando Griz acaba de nos dar um novo livro. **No campo das idéas**, em que o brilhante pensador reúne chronicas, discursos, palestras e conferencias, escriptas e realizadas ha alguns annos, ha uma vitalidade harmoniosa. Ha idéas avançadas, conceitos de uma philosophia christosa e rebellada, que se ajustam, e que se consorciam, numa finalidade vencedora.

Ha ainda, em todo esse livro forte, duras verdades, resplandescentes, que devem ser repetidas, como foram escriptas, sem rebuços, e que se destinam, sem pretenção, a orientar as multidões e as elites, na obra politico-social do Brasil, nessa obra formidável que ora se enflora em todo o paiz, sob os auspicios de uma renascença espiritual. Serve de portico, ao novo livro, um profundo estudo analytico da psychologia de nossa raça, em que o festejado publicista, em linguagem incisiva, e por vezes, tocada de dynamismo revolucionario, aponta os erros em que têm cahido os dirigentes do povo, mostrando o caminho largo e seguro, por

onde devem palmilhar os governantes e os governados, na missão regeneradora da república e da democracia. Aborda, o sr. Fernando Griz, nesse portico legendario, a magna questão da responsabilidade dos que exercem funções publicas, dos que têm, nas mãos, partiúias do poder publico.

E não nos furtámos ao prazer de transcorrer os seguintes períodos:

"O que é preciso é que os brasileiros tracem uma nova directriz, tendo cada um em vista o mais serio cumprimento do dever, na esphera de todas as suas actividades, para que os governos, que nada mais são do que a synthese das tendencias do povo, possam melhor servir aos destinos da nação".

"No dever cumprido por

cada um é que está a garantia dos direitos de todos".

"Afastar-se do dever, diante do direito dos outros, é ferir, inconscientemente, o direito proprio".

E em todos os outros capítulos em que o vibrante homem de letras borda commenários sobre os problemas mais palpitantes de nossa brasiliade, ha a mesma unidade de concepção, o mesmo entusiasmo por um destino melhor para os nossos vindouros, a mesma preocupação nacionalista pelo alevantamento moral dessa grande raça do Brasil, desse maravilhoso paiz que, no seu pensar, possue "climas para todos os povos, ambiente para todas as culturas, e possibilidades para todas as industrias".

Na conferencia "Como julgo a Alemanha no conflito europeu", e em que ha lareiras de estylo, o sr. Griz falando da Belgica, "maravilha do heroísmo e da honra", tem estas palavras impressionantes: — "Foste, em grande parte, com sacrifício consciente de ti propria, a salvadora da França".

E acrescenta, num sabio conceito:

"Ha duas espécies de heroísmo: o que se pratica com a probabilidade da victoria e o que se executa calma, fria, resignadamente, na certeza absoluta da derrota". "Estás no ultimo caso, e é por isso que, para enaltecer o teu heroísmo, são pequenas e inexpressivas todas as imagináveis homenagens".

Falando de Portugal, o sr. Griz, que é um fino poeta, um poeta de raça, escreve:

"Não morre, não pode morrer, um povo que tem o patrimônio de suas tradições esculpido no bronze eterno do Poema eterno de Camões".

E da França:

"Salve, França! Cerebro do mundo, expoente maximo da Liberdade e da Heroísmo!"

No discurso "Salve, Aliados!" pronunciado no Theatro do Parque, em 21 de dezembro de 1926, por occasião da fundação da Liga Pernambucana Pró-Aliados, o cantor do "Minha Musa", o cantor do "Brumas e Clá-

## CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Locão Brilhante" é o melhor específico para as afecções capitares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula científica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recomendado pelos principais Institutos Sanitários do estrangeiro e analysado e autorizado pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Locão brilhante":

1º — Desaparecem completamente as caspas e asfeções parassitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam a cor natural primitiva, sem ser tingidos ou quimizados.

4º — Detém o nascimento de novos cabellos.

5º — Os cabellos ganham viscosidade, tornam-se lisos e redondos e a cabeça limpa e fresca.

A "Locão Brilhante" é nova no nosso país, só vendida na Sociedade da S. Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumerias e farmácias da primeira ordem.

**ALVIM & FREITAS**  
Concessionarios da Caixa Postal - n. 1879

"rões", o poeta sereno do "Treva e Luz", faz mais uma vez, como um fetiche, a sua profissão de fé.

Musa!

Noiva luminosa de meu espirito!

Visão astral dos sonhos que me conduzem para a eterna Beleza do Ideal Eterno.

Inspiradora divina das crenças maravilhosas do Som, da Forma e da Harmonia!

Conselhadora inegualável na Dor!

Estrela promissora da Esperança!

Musa!

Ainda é sempre, o poema indefinível do teu olhar: a canção auroral do teu sorriso; o deslumbramento dum beijo de Nofitado Eterno".

E' assim todo o Livro que nos offereceu o sr. Fernando Griz. Um Livro que nos consola o coração, e que nos dá, horas e horas, de paz espiritual.

E antes de tudo, um livro sincero. Sinceríssimo. Não ha nas suas 344 páginas uma frase, sequer, que nos mostre uma validade calculada ou uma ironia contundente...

Gratos pela regia offerenda...

\* \* \*

#### BRINDE

O sr. Arthur B. Guimaraes, representante da firma Cezar, Santos & C<sup>a</sup>, do Pará, teve a gentileza de nos oferecer alguns jogos de dama reclamo do conhecido preparado "Guarafeno", na cura de todas as dores, rheumatismo, enxaquecas e resfriamentos.

O "Guarafeno" não produz mal ao coração.

Aquelles jogos que nos foram oferecidos trazem um calendario para o corrente anno.

\* \* \*

#### FIRMA COMMERCIAL

Os estimados cavalheiros srs. Deusdedith Tolentino Alvares e José Pinto Lapa, comunicaram-nos que acabam de organizar uma sociedade comercial, que girará sob a razão Deusdedith & C<sup>a</sup>, destinada à exploração e fabrico de artefactos de couro, especialmente carteiras, cintos, pastas, bolsas escolares, etc.

A nova casa commercial está situada à rua da Conceição n. 53 nesta cidade.

# Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se elas não desaparecerem

A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.

— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.— e em pouco tempo.

#### EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dott Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobre tudo pela sua ação sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoceas e pés de galinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usá-lo.

RUGOL — Dá uma vida nova à epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus atestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, inumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

## RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o atestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e depois de usar muitos crèmes anunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desapparicão não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

#### COUPON

Srs. Alvin & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

«A Pilheria» — Recife.

Mlle. Nair Brederodes, directa filha do saudoso sr. Olympio Brederodes, foi muito felicitada sexta-feira pela passagem da sua data natalícia.

Lucia graciosa filhinha do estimavel sr. Miguel Malta e sua consorte d. Izaura de Figueiredo Malta, teve a passagem de mais um natal na quinta-feira.

## Registo

## Social



Ronald, lindo rebento do distinto casal Edgar Silva —d. Angelina Velloso Silva da sociedade parahybana

## IRIS DE FARIA

Encanto do lar dr. Aprigio de Faria —d. Phylis de Faria e que teve o decurso da sua data natalícia na ultima quinta-feira. Iris, que é uma criança muito interessante e vivaz, recebeu inúmeras felicitações.

\*

\*\*

Teve hontem a passagem da sua data natalícia a exma. sra. d. Olivia Guimarães, dilecta e estremecida consorte do ilustrado sr. desembargador Antonio da Silva Guimarães, membro de destaque do nosso Superior Tribunal de Justiça.

Numerosas foram as felicitações recebidas pela distinta senhora e seu esposo, naquelle dia, pelo falstoso acontecimento.

\*

\*\*

Dr. Jorge Carneiro da Cunha, advogado nesta cidade, teve o decurso do seu natalício na quinta-feira ultima.

—

O sr. Edgar Lima, elemento de destaque na colónia portuguesa, fez annos na quinta-feira.



Maria José, graciosa filhinha do sr. Eustáquio Mesquita e d. Eudoxia Mesquita

A exma. sra. d. Gitirana de Araujo, viúva do saudoso dr. Rodolpho Araujo, teve a data do seu natalício na quinta-feira ultima.

\*  
\*\*

Do sr. A. Ferreira & C° recebemos comunicação da proxima inauguração do "Timbauba-Hotel", situado na prospera cidade de Timbauba e de propriedade da mesma firma. O referido hotel tica localizado em frente à estação da Great Western, num predio de dois andares.

\*  
\*\*

Transcorreu na ultima terça-feira a data natalícia da exma. sra. d. Vivi Velho, dilecta e virtuosa consorte do illustre capitão de corveta Velho Sobrinho, capitão dos portos de Pernambuco.

Pelo auspicioso motivo recebeu a distinta nataliciante numerosas felicitações da nossa alta sociedade.

Ante-hontem, 2 de Junho, o sr. capitão José Lopes Pereira, veterano da guerra do Paraguai, teve a festa de seu natalicio.

O aniversariante é pae do nosso confrade à imprensa, sr. Silvino Lopes, do "Jornal do Commercio".

\*\*

Na mesma data festejou seu anniversario natalicio a exmra. d. Maria-Amalia Britto Bezerra de Mello, virtuosa esposa do illustre sr. Otto Lynch Bezerra de Mello, conselheiro de nossa edilidade e chefe da importante firma commercial Othon Bezerra de Mello & Cia, desta cidade.

\*\*

Ainda naquelle dia transcorreu a data genethliaca, o exm. sr. dr. José Marcellino da Rosa e Silva, proprietario capitalista, e uma das figuras de relevo de nossa terra. O aniversariante, que já representou Pernambuco na Camera Federal, foi muito felicitado.

\*\*

Na ultima quinta-feira, a exm. sra. d. Camerina da



sr. José Reis e Silva, chefe do serviço de meteorologia neste Estado e que tem prestado relevantes serviços á aviação.



Rocha Campos, digna esposa do sr. Pedro Campos, do commerçio de nossa praça, foi muito felicitada pelo transcurso de seu anniversario natalicio.

\*\*\*

NASCIMENTO — O dr. Renato Gouveia, nosso confrade d'A Rua, e sua exma. consorte d. Olga de Góes Campos Gouveia, estão de parabens com o nascimento de seu filhinho, facto ocorrido na ultima terça-feira.

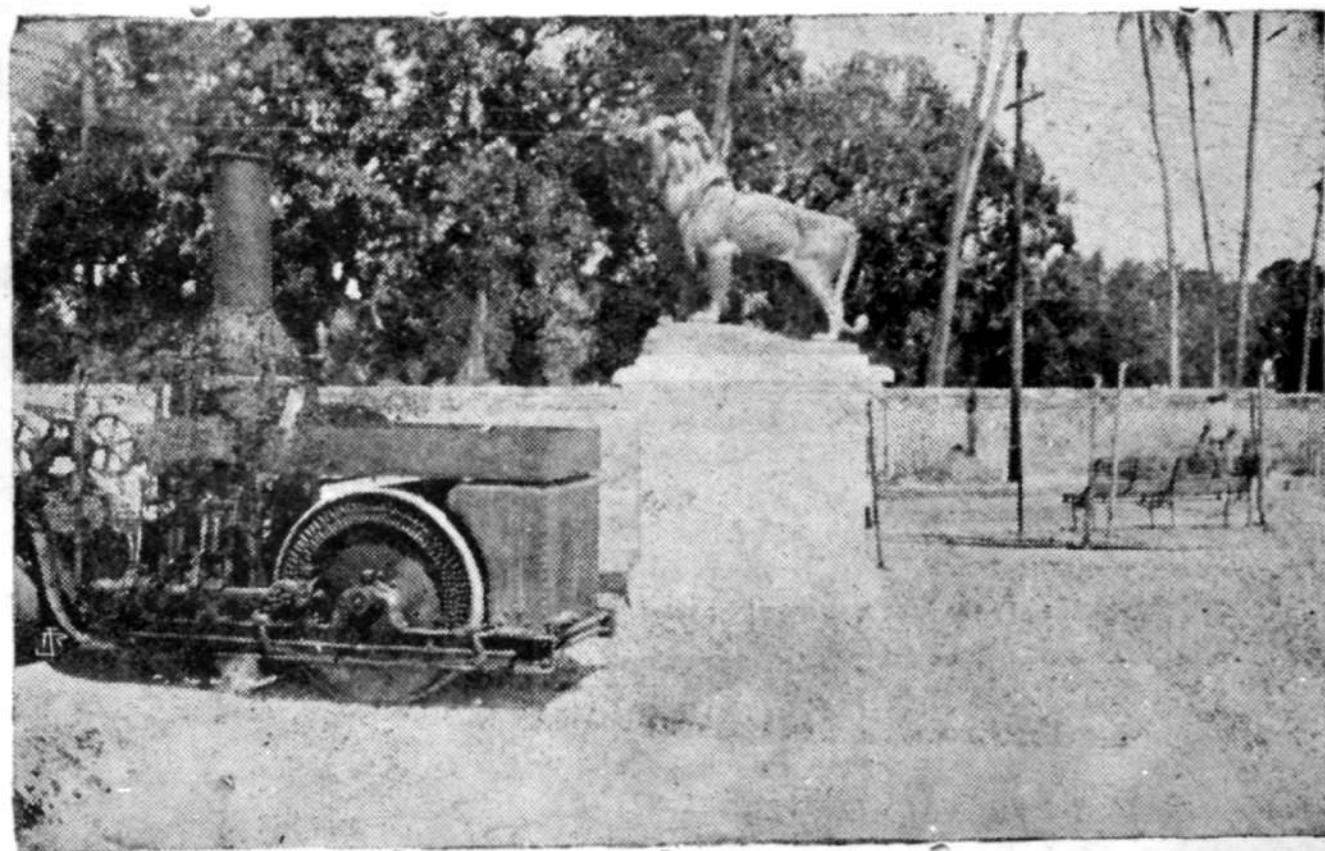
O mimoso bebé chama-se Renato.

\*\*

#### CREME AMERICANO

Põe-se um litro de leite com assucar que adoce, a ferver até reduzir a um terço: enquanto ferve deita-se-lhe duas colheres de assucar queimado; deixa-se esfriar e deita-se dez gemmas bem batidos, mistura-se bem, passa-se por uma peneira e vai ao fogo em Banho Maria.

Fórmula forrada com assucar queimado.



O Parque Amorim, um dos mais pittorescos logradouros da cidade

# O qui nós vê



# Na capitá...

Minha cumade Nastaça:  
a cidade está em festa.  
quando receberes esta  
da gente se intusiasmá...  
Inscreve-te esta cartinha  
ás pressa em papel de imbruiro.  
só carculando o baruio.  
Quando o "Jahu" chegá.

Você cumade Nastaça.  
(contando num se avalia)  
o desespero e a folia  
quasi igual ao carnavá...  
O furduńço vae sê grande.  
a imbuança vae sê feia.  
vae havé até cadeia  
quando o "Jahu" chegá.

Tem presente nas vitrina  
p'ra dás aos aviadô.  
que é perciso um vapô  
somente p'ros carregá...  
E depois os oradores  
qui são povo de recurso  
vão fazê muito discurso  
quando o "Jahu" chegá.

Niton Braga qui é madeira  
batuta na falação  
vae tê muita occasião  
da verborrhéa gosmá...  
Carculo que nesses dia  
o omé vae falá tanto  
qui vae causá tê espanto  
quando o "Jahu" chegá.

Na praça da Dependencia  
do nosso amado Brasil  
havia um grande barril  
cum as cores nacioná.  
Era gente como beia  
a botá o seu dinheiros  
nesse grande mealheiro  
p'râ quando o "Jahu" chegá.

## OPINIÃO DE UM ILLUSTRE MEDICO MILITAR

Atesto ter empregado freqüentemente em minha clínica civil e militar o ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do saudoso pharacêutico chimico João da Silva Silveira, tendo obtido sempre resultados satisfatórios e mesmo completo sucesso no tratamento das manifestações sifilíticas de 2.º e 3.º graus, que muitas vezes tenho visto curados com uso continuado deste apreciado preparado, que parece possuir uma "ação específica sobre a terrível affecção".

Rio, 14 de Março de 1913.

Dr. Bueno Prado,  
Major Medico.

Dizem as fôia do povo  
que os rapazes do "Jahu"  
na terra do gerimô  
(ou, como seja — Natá)  
estavam diariamente  
em festas todos os dia  
nem elles mesmo sabia  
quando havéra de avoá.

Os ultimos telegramma  
da terra do algodão  
nos dão a satisfação  
e alegria sem iguá...  
declarando que o "Jahu"  
depois da encrenca passada  
já tinha a data marcada  
p'rù mode desincolá...

Assim cumade Nastaça.  
quando eu te escrevo esta carta  
o grande "Jahu" sem farta  
tarvez de Natá arribe  
e venha assim pelo espaço  
no azul do céo brasileiro  
fazendo o grande cruzeiro  
pousá no Capibaribe.

Noura carta, quaraue dia  
eu te direi a alegria  
o entusiasmo, a fôia  
da grande recepção.  
Adeus. Abraca o cumpade.  
Saúde e filicidade.  
euns abraço e as saudades  
de

JRDEFONSO ASSUMPIÃO.



# Do Amor...

# e da Vida

## RECEITA... GRATIS

Recebi sua longa carta, minha boa amiga em que vc. me faz uma consulta sobre o seu "caso" de amor. Pede-me vc. instruções para agir junto ao "homem generoso", que se atravessou na estrada de seu destino, no sentido de ve-lo alegre, risonho, e completamente restabelecido do "mal" de Othelo. Não tenho dificuldades em satisfazê-la não só porque vc. traçou, admiravelmente, si bem que em linhas gerais, a intrincada psychologia de seu amado, como também porque o seu "caso" é muito simples. Devo declarar-lhe, preliminarmente, á vista da letra de seu Adonis, que vc. teve a idéa feliz de m'a enviar, que a creatura de seu amor é um "doente". Sua calligraphia, por vezes irregular, incisiva, de profundos traços, demonstra o estado muito melindroso de sua vida nervosa. Demonstra, também, a desordem de sua sensibilidade, e dahi a impetuosidade de suas attitudes. É irascível e desordenado. Para falar-lhe, com a sinceridade de minha profissão, devo confessar-lhe que o seu Adonis não terá vida longa. Morrerá ainda muito moço. Não se entristeça, prem, e jure ás santas de sua devação, que fará o possível para prolongar-lhe a vida. Talvez consiga o milagre. Seu grande amor tem sido uma alleluia.

Para conseguir vel-o alegre, risonho, vc. deve remover todas as contrariedades que estiverem ao seu alcance, que dependem, muitas vezes, de sua própria vontade.

E vc. que conhece seus dese-

jos, suas predileções, suas exigências, seus caprichos, suas intransigências, suas "tyranias" como vc. declara na sua carta, evite as declarações e as palavras que possam feri-lo. Não declare que irá fazer isto ou aquillo, sabendo vc. que elle não lhe dará a approvação desejada.

É muito fácil a uma criatura conseguir comprehendêr os desejos de outra, a quem se estima, e que é toda a ambição de nossa vida...



E para o "mal" de Othelo, minha amiga, o remedio é quase o mesmo. Devo dizer-lhe que os ciumentos são as criaturas mais desgraçadas que ha na terra.

São visionárias. Mais infelizes que os cegos. Morrem Morrem moças, vítimas do proprio desespero.

Há, porém, remedios que, applicados com assiduidade, conseguem cura-las radicalmente.

Tenho varios exemplos na

minha clinica. Ao ciumento diz-se tudo. Nada se lhe oculta. Evita-se que o ciumento venha a saber dos factos, por intermedio de terceiros. Nada se resolva sem o ouvir, em primeiro logar, e com antecedencia. Si não é possivel ouvi-lo com antecedencia deve-se ouvi-lo na prmeira occasião, e com a possivel brevidade.

Não recuse nunca uma caricia ao seu Adonis, "horrorosamente ciumento", como vc. declara, e não tenha, nunca, um gesto de aborrecedimento ou de enfado. Vc. não pode imaginar o horror que se passa na alma do ciumento, quando a mulher foge de seus carinhos.

Pensa, imediatamente, que é trahido, e nesse estado, é capaz de tudo. Do ciumento ao allucinado o caminho é menos curto que vc. pode imaginar. Fuja das amizades, mesmo d'aquellas de simples cortezia, si o seu Adonis assim quiser, e não insista em mante-las, si é que vc., como declara, tem desejos, de ve-lo feliz e restabelecido do "mal" da loucura. Não o obedecendo, agrava-se-lhe o mal e a sua saude ficará em perigo. Uma boa amiga, que tinha um "caso" igual ao seu, conseguiu uma esplendida victoria, seguindo os meus conselhos.

Vc., si quizer guardar á risca, estas instruções, conterá, tambem, um bonito triumpho.

A receita ahi está.

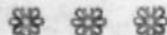
E gratis...

Seja muito feliz.

**RODOLPHO VALENTINO.**

# THEATRO O PARQUE

Uma artista  
galante



VICTORIA REGIA Ella está  
trabalhando no Parque. A sua  
graça e a sua arte tem con-  
seguido as melhores sympathias do nosso publico. Victo-  
ria Régia é a primeira vez que  
nos visita. E parece que já  
é de casa. Está identificada  
com a platéa. Todos a apre-  
ciam e lhe batem palmas.



## Madrigaes

Que cheiro bom! Que coisa deliciosa  
Sorvi agora como por encanto!  
Rose, talvez, o cafee de uma rosa  
Nao cheirava tanto!

De onde é que vem esse perfume assim,  
Perfume velho e novo para mim,  
Forte tão forte que me entontecem  
Se mistura commigo e não sou eu!-

Perfume que recorde o cheiro do teu lenço  
Mas, não o é  
Não é tambem incenso  
Mas, se parece com uma incensação

Esse perfume a perfumar sm conta!  
E que hoje sorvi demanhásinha  
A flor vermelha do teu coração  
E fiquei tonta.

Tento fugir do teu olhar,  
Enveredo-me no atalho  
Dos escolhos,  
Evito a luz do luar  
Pra não te vêr...  
E caio sem querer  
No luar dos teus olhos.

Quando passo contigo conversando  
No terraço a florar  
Eu penso que as estrellas vão pensando  
Naquillo que dizemos sem pensar.

Palmyra  
Wanderley

≡ Dr



# Theatro

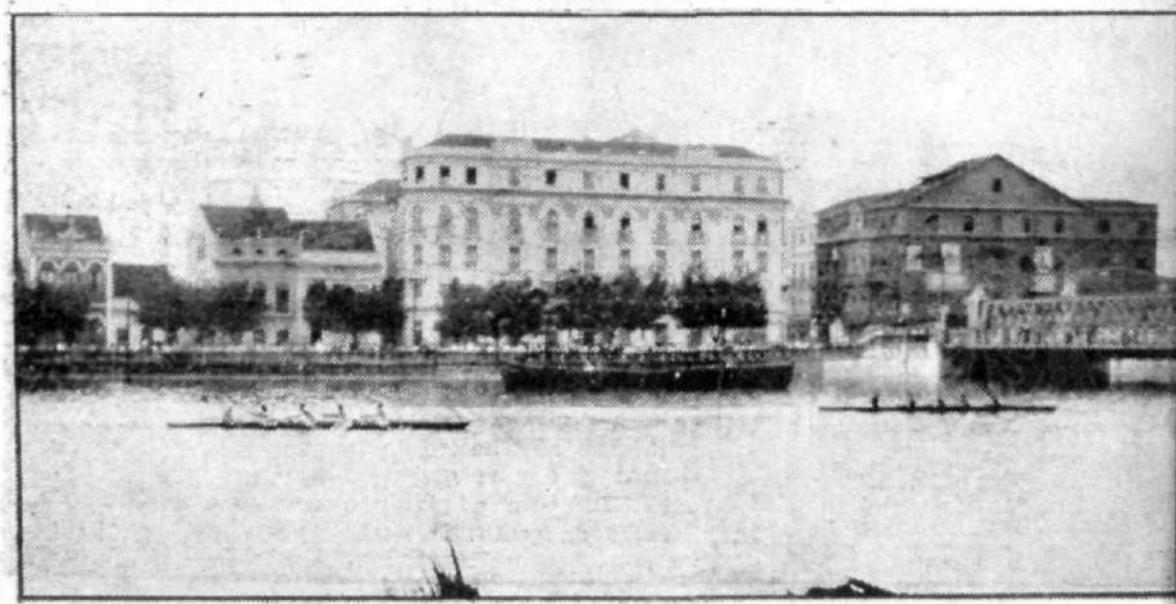
ANTONIA DENEGRI...  
Um sorriso muito doce. Um corpo airoso, leve, de nymphas.  
E' a "estrela" que está scintillando no Theatro do Parque  
Denegri é uma graça! E DE NEGRO vive a pintar o co-  
ração da gente...

# As grandes provas Náuticas do último domingo

ENTRE  
G  
NAUTICO,  
SPORT  
E  
BARROSO



A guarnição do "NAUTICO", vencedora do pareo  
"Campeonato do Estado de Pernambuco"



A chegada do 7º pareo, vencido pelo "SPORT"



Um aspecto da chegada do pareo de campeonato

A  
C I A  
O  
I B A -  
B E



A chegada ao vencedor da embarcação do "SPORT"—6º pareo



Um aspecto da chegada do 8º pareo de que foi vencedor o "SPORT".

# CONCURSO DAS ROSAS...

QUAL A SENHORINHA  
MAIS BONITA DO  
RECIFE?

Um concurso de beleza!

Recife está de parabéns, realizando semana a semana, essa mesma festa de um concurso de beleza que, por muitas vezes repetida, tem mais encanto, mais esplendor e maior deslumbramento.

Em todos os tempos esses concursos têm sido um índice cultural dos povos. Nesses certames populares, em que há uma renovação de galanteria, que as elites fazem a impressionante aclamação da mulher mais bonita, escolhendo com os olhos da arte, aquela, justamente a quem a Natureza serena e maravilhosa, ofereceu um sem número de graças e atraktivos.

E Recife, culta e invicta, fiel às tradições, acolhedora das grandes idéias e dos grandes movimentos de beleza cívica, está, sabbado a sabbado, numa eleição verdadeira, apontando o nome das senhorinhas que fazem a graça da cidade.

E indicará, oportunamente, o nome da mais bonita, da rainha de nossa mocidade feminina.

A PILHERIA organizará festas no dia em que forem entregues os prémios conferidos às três senhorinhas mais votadas que deverá ser no domingo 4 de setembro, sendo parte principal do programma um chá dansante em homenagem às vitoriosas. Coincidindo com o aniversário da nossa revista estas festas se revestirão de muito maior fulgor porque a elas se associarão outros elementos de real prestígio.

As votações parciais serão apurados, semanalmente, às quartas-feiras, às 14 horas, nesta redacção, na presença das pessoas interessadas no pleito.

A votação geral será feita



MARINA CAMARA REGADAS

Rosa "Príncipe Alberto" à luz auroral de sua mocidade. Votae, si assim entenderdes, o leitor amigo, no avelludado nome de Marina. Ela é muito bonita!...



por uma comissão de confrades de nossa imprensa no dia 24 de agosto, às 15 horas, afim de serem divulgados os nomes das eleitas na nossa edição de 27 do mesmo mês.

Os votantes poderão justificar os seus votos. Publicaremos ou não as justificações produzidas.

Oportunamente A PILHERIA fará exposição em uma das nossas principais vitrines do premio que conferirá a senhorinha vencedora, e dos offertados por diversos estabelecimentos da nossa capital que virão apoiar a nossa iniciativa.



Até quinta-feira, quando encerramos a apuração parcial do nosso concurso, havíamos recebido os seguintes votos:

Mlle. Fernandina Pereira da Silva .....	45
Mlle. Lali Carvalho .....	40*
Mlle. Judith Carneiro Moraes .....	17
Mlle. Suzana Diniz .....	11
Mlle. Jael Galvão .....	10
Mlle. Julieta Miranda .....	9
Mlle. Carolina Burle .....	8
Mlle. Inah Fonseca Lima .....	8
Mlle. Helena Matheus Ferreira .....	4
Mlle. Linda Carreiro .....	4
Mlle. Bila Marques .....	2
Mlle. Izabel Castro .....	2
Mlle. Nila Rosa .....	2
Mlle. Lindalva Maia .....	2
Mlle. Cecy Cantinho .....	2
Mlle. Sylvia Cravo .....	2
Mlle. Dolores Galvão .....	2
Mlle. Regina Aranha Moura .....	2
Mlle. Laura Castro Monteiro .....	2
Mlle. Lucia Rodrigues de Souza .....	2
Mlle. Dagmar Silva Rego .....	2
Mlle. Nair Bittencourt .....	2
Mlle. Elia Cavalcanti .....	2
Mlle. Zara Leite da Cunha .....	2
Mlle. Virginie Carvalho .....	1
Mlle. Alexina Duarte .....	1
Mlle. Celeste Dutra .....	1
Mlle. Lysette Maranhão .....	1
Mlle. Derowyl Maranhão .....	1

○

## Concurso das Rosas...

A senhorinha mais bonita do Recife

É - - - - -  
- - - - -  
- - - - -

## NUNCA MAIS

(Ao coração e ao espírito do Poeta amigo Dr. Olympio da Rocha).

Adeus, mulher! Tudo entre nós morreu!  
Tudo findou! Cruel fatalidade!  
A flor do sonho, triste feneceu  
ao rijo sopro de uma tempestade!

Tudo acabou! Ressuscitar quem houve  
o nosso amor? o teu amor? o meu?  
No peito, onde a Esperança floreceu,  
está chorando o anjo da Saudade...

Amparado ao bordão de perigrino  
de novo piso a estrada do Destino  
e vou levando o coração em, ais!

A propria alma em desespero arranco!  
Já vejo do longe o ten lencinho branco  
a me occenar, dizendo: "Nunca mais!"

O sr. Antonio de Figueiredo Antunes, corrector geral de nossa praça, foi muito felicitado quinta feira, pela passagem da sua data anniversaria.

Festejou terça-feira a sua

\*\*\*

data natalicia o estimavel cavalheiro sr. Menandro Martins, proprietario da **Sapataria Menandro**, na rna Nova.

\*\*\*

\*\*\*

Transcorreu hontem a data natalicia da exma. d. Cândida Drumond, antiga preceptora neste Estado onde desfruta de todo o prestigio nos nossos meios sociaes.



A bordo do Arlanza seguirá

## NUNCA MAIS

Para o bello espírito de Carlos Cavaco —humanizado pela saudade do seu grande amor.

En trago, ainda, em todos os sentidos,  
Tua carícia, teu bem, e o teu odor...  
— meus dias, sem consolo, são vividos  
Para minha lembrança e o meu amor.

E's, para mim, o que ramo, florido  
São para a planta que dá sombra e flor.  
— Saudade, que despertas meus gemidos  
— Esperança, que aplacás minha dor...

E eu sinto, e sei, que nunca mais meus labios  
Hão de beber na tua mocidade  
Toda a delicia que ella evoca e traz.

E nunca mais... Apênas os ressabios  
Da tua boca; e esta dor e esta sandade  
E a impiedade deste nunca mais...

Carlos  
Cavaco

hoje para a Europa, em viagem de recreio o illistre sr. dr. Clovis da Nobrega, capitalista nesta cidade e nome de relevo nos nossos círculos sociais.

Numerosas serão os cumprimentos que amigos e admiradores do dr. Clovis da Nobrega levar-lhe-ão a bordo.

\*\*\*

\*\*\*

Pedro é o nome do interessante filhinho do nosso prezado collaborador Pedro Lopes Junior e de sua exma. esposa d. Porfiria Lopes Cardoso, nascido no dia 25 do muez findo.

Por este motivo o digno casal tem sido muito cumprimentado.

Felicidade ao bebé.

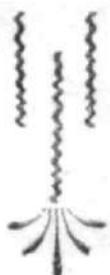
Olympio  
Rocha



A alegria  
dos lares



Ivette linda filhinha do estimável sr. Sebastião Matta Arcovide, interessado da firma José Albino Pimentel e de sua exma. consorte d. Lucina Montesuma Arcovide. Ivette que completará 4 anos na próxima segunda-feira deverá receber muitos beijos e abraços.



Poema  
de  
um  
dia  
de  
chuva

Inverno... Lá-fra a chuva canta,  
tristemente,  
melancholicamente,  
sobre a vidraça da minha janella...  
  
Faz frio... E o meu velho relógio  
tenta imitar,  
ou acompanhar,  
o tie-tac monotonio das goteiras...  
  
O dia passa... E na rua,  
sobre as lagôas improvisadas,  
as crianças vadias, despreocupadas,  
se divertem com barquinhos de papel...  
  
E eu fico, assim, seismarento,  
pensando,  
imaginando,  
que já fui garoto e já brinquei também.



Milton  
Turiano



# O VENDEDOR DE BEIJOS

Para um poeta de Maeió.

A noite estava calada:  
— nem o amor, nem o vento, nem o mar...  
nem o vento, nem o mar nem o amor,  
nem, a vida, nem o ar, nem... nem...  
sim, nem o choro do bêbê amoroso.  
volutuoso...  
emfim, nem um suspiro lento de amor.. nem o amor  
(fallava...)

Mas, (estão soprando os meus ouvidos) aquilo  
(as reticências) é Humorismo a erre danilo?  
Não o é.

A noite estava calada;  
nem o mar, nem o vento.  
nem um suspiro de amor, lento;  
— nem o amor fallava;

eu tinha as minhas mãos, nas mãos da minha ama-  
da...

e o trovão trovejou;  
— o trovão é um vendedor de beijos de mulher...  
horas de horror:  
— rrerrrrr... prrrr... bão!... pão!... bão!...

Minha amada temia  
— dlão! dlão! dlão!  
Ave Maria! Ave Maria!  
rebelião no espaço, São Pedro está zangado!  
Passou o tunel.  
da minha amada fez luz o coração...  
— Beijos! — um paeote, é tres tustão!  
minha amada comprou:  
que egoísmo de mulher,  
minha amada nunca me deu um beijo...  
E é tão barato!

T E O P O M P O M O R E I R A

\*\*\*

\*\*\*

\*\*\*

Amigo Godofredo Filguei-  
ras Filho, tu que és o prin-  
cipe feliz da saudade e da  
nostalgia, diga-me podque é  
triste senhorinha...?

Linda, Muito linda,

Morena e meiga, olhos de  
velludos, cabellos negros, si-  
lhueta-se uma expressão in-  
tensa de mulher brasileira

Tudo, revela-lhe nas tintas  
harmoniosas da estheticá, pá-  
ramos inauditos de deslum-  
bramento.

Impressiona como uma fes-  
ta. Ella é toda mulher.

Causa alvoroço nas im-  
pressões da gente, vel-a triste,  
dolentemente triste, as-  
sim, uma monja aos reflôus  
dos círios relampeando san-  
dades.

Parece Marfa de Magdala,  
româmbula de amor aos  
pés do madeiro, que illaquea-  
va Jeschú.

Não sei porque ella é  
triste.

E' rica...

Deveria ser feliz.

Triste, porque?...

Quem saiba si um romance  
de amor, rugindo lancinante  
nos europeus da desillusão.

## Mlle. TRISTEZA

ALTAMIRO CUNHA

Ou ao mundo viesse enro-  
lada nas virtudes, de um  
dia resuscitar outra virgem  
de Lisieux.

Ella, tão lindasinha, ves-  
tindo no seculo do charles-  
ton, os tecidos medievais da  
Tristeza!...

Toda nostalgie.

Mais triste, vandalicamen-  
te triste, que, as illusões  
aristocratas da musica de  
Chopin.

Não creio quem tal senti-  
mento profundo tenha, possa  
negar emoções desconheci-

das e ternuras de desenga-  
nos.

Sensibilisa-me sua melan-  
colia.

Maltrata a minha sensibi-  
lidade, não alçar um vôo aos  
lençóis do azul, exigir dos  
anjos myriades, a perfidia  
feliz de saber porque é tris-  
te Mlle. Tristeza.

Francamente...

Não comprehendo o motivo  
de nascer as irmandades da  
nostalgia, na natureza festi-  
va de uma mulher de Re-  
cife.

Principalmente sendo mo-  
rena.

No entanto impressiona  
diferente, muito diferente  
Mlle. Tristeza.

Veio ao mundo para os  
princípios divinos de Praxitel-  
les, colorir a obra prima de  
um quadro emocional.

Para reliquia de um altar,  
Adoração dos mortaes.

Sensibilidade dos artistas,  
Emoção dos namorados.

Veio ao mundo, sorriu e  
viverá cantando balladas apó-  
calypticas, na estrada de seu  
destino, a fatalidade de ser  
Mlle. Tristeza.



# FLAGRANTES

## CARLITO DO SORVETE

Uma vez desembarcou aqui em um dia bonito mais um turco ou árabe que vinha tentar fortuna.

Chamava-se mais ou menos Charles Chaplin e vinha acompanhado de uma mala velha, um papagalo e uma carrocinha em forma de navio, toda guarnecida de metais amarelos reluzentes.

O Carlito, como ficou mais conhecido naturalmente o tal turco, andou pelas ruas da cidade procurando um buraco qualquer onde alojasse a sua pobre bagagem original.

Lá pela rua da Conceição encontrou bueiros procurava, pois conversou demoradamente com uma velha. Naturalmente ficaria naquela quarto escuro e pequeno provisoriamente até achar coisa melhor.

No segundo dia da sua estadia nesta terra maravilhosa, depois de um trabalho insano, no qual quasi gastou as suas parcas economias, fez funcionar a carrocinha cheia de sorvete e crème pelas ruas da Boa Vista e com o veículo bem reluzente, bem limpo, chamou a atenção pelo modo bizarro e original de vender sorvete.

A gurysada em peso começou a cercar o nosso herói e em poucos meses o Carlito já adquiria mais uma carroça de sorvete, para a qual arranjou um menino.

Se elle tivesse vendido sorvete na propria sorvetaria, enrolada de estopa, como fazem



os nossos sorveteiros, talvez ainda hoje continuasse a carregar o barril para comprar pão que lhe matasse a fome.

Mas era estrangeiro. Foi original e intelligente.

Com o carro dourado e brilhante, os vasilhames de farinha de trigo, muito hygienicos, uma cartolinha e um bigode aparado a Carlito americano, em breve conquistou a freqüencia da Boa Vista, não se esquecendo de mandar também para o bairro do Recife a outra carrocinha.

E os nickeis choveram. Carlito foi progredindo rapidamente e por todos os lados viam-se carroças semelhantes, cruzando as ruas, todas pertencentes à empreza Carlito, cavando as bases da fortuna do esperto turco.

Hoje elle é proprietario, tem uma sorvetaria na rua da Conceição, em cujos fundos funciona uma fábrica de gelo. E'

# DA CIDADE

patrão de dezenas de "prepostos" que se encarregam de arranjar mais nickeis e nickeis para o seu recheiado cofre.

De uma gentileza sem limites, Carlito recebe em seu escriptorio os visitantes ou os que vão encomendar sorvetes para festas, com ares de capitalista. [Solicito] manda vir taças de creme e sorvete, oferecendo cortezmente e insistentemente, duas, tres vezes.

Como era de esperar, a popularidade, a nova riqueza do nosso homem, trouxeram várias aventuras amorosas.

Uma delas foi a de uma moça que chegou a propor casamento com o turco e fazer toda a sorte de armadilhas afim de pegar aquelle partido por signal bem vantajoso.

Ou porque o Carlito fosse refractario ao amor, ou porque devido ao ambiente gelado de sua vida frigidissima, as voltas com sorvete e gelo, o certo é que o novo rico recusou formalmente e safou-se dos laços da bella casadoira, aliás de boa família.

Sou da opinião que o turco, em consequencia da sua vida gelada, resfriou-se no coração e foi um dia Carlito dono de casa.

O certo é que o homem ainda hoje mantém-se celibatário.

Não tem nenhuma Lita Gray para lhe arruinar.

É um bohemio exaltado e já fala com desembaraço a nossa língua.

**ALCIDES PIMENTEL.**



Acha-se entre nós chegado do Rio de Janeiro o distinto cavalheiro sr. Leopoldo Machado, socio da importante fabrica de chapéos Souza, Machado

e Cia. O referido cavalheiro foi aqui recebido por pessoas de suas relações e amigos.

Teve hontem o decurso da data natalicia da exma. sra. condessa Pereira Carneiro. Nome de alto relevo nos meios sociaes do paiz a dignissima esposa do illustre titular sr. Conde Pereira Carneiro recebeu numerosas mensagens de felicitacões.

De  
New-York  
a  
Paris



N'm  
vôo  
directo

**CHARLES LINDBERGH**, cog nominado o "Supremo Audacioso", por ter atravessado s osinho, em um aeroplano, o Atlantic o norte

A  
ALMA  
DA  
ESCULP-  
TURA

Numa artistica officina de esculptura, junto da estatueta da formusura, estava uma bola de barro ainda disforme.

A estatueta falou:  
— Porque o artista amado  
Deixou este barro, informe e feio ao meu lado?  
Symbolizo a belleza que seduz e fascina...  
A noite dos que sonham, minha luz ilumina...  
Esconde-se na treva  
pobre barro mendonho...  
Tua fealdade faz o meu olhar tristoso...  
O barro respondeu-lhe, n'um queixume:  
— Fui eu quem deu começo ao teu lume...  
Nasceste de mim,  
minha linda orgulhosa.  
no entanto, eu sou feio... e tu és tão formosa!...  
E, ironicamente, segredou-lhe, com calma:  
Na escultura, és a matéria... e eu symbolizo a [alma]...

Lourdes  
Botentuit

## A PILHÉRIA

Conforme estava anuncia-  
da, realizou-se no dia 24 do  
corrente, em comemoração  
ao grande feito do Exército  
nacional na campanha contra  
a república do Paraguai, à  
batalha de Taynty, a com-  
petição desportiva entre os 21º  
B. C. desta capital, 22º B.  
C. de Paraíba, 23º B. C.  
de Fortaleza e 29º B. C. de  
Natal, iniciativa louvável do  
exmo. sr. general Cândido  
José Pamplona, brioso com-  
mandante desta Região Mi-  
litar. Esta festa, que teve lugar  
no stadiuim do Sport Club do  
Recife, demonstrou ao nosso pu-  
blico, um espetáculo inédito,  
pois esta é a primeira vez,  
que nesta Região Militar se  
organiza provas athleticas entre  
as suas unidades do Exerci-  
to.

O campo do "Sport" apre-  
sentava um verdadeiro aspecto  
festivo pela grande assistência  
que ocupava a sua archibancada,  
composta na sua maioria  
de distintas famílias.



Asdrubal Lima, o consagrado  
barytono brasileiro, nosso con-  
terraneo, que teve mais uma  
consagração, esta semana, do  
nosso público, no Theatro Sta.  
Izabel.

\*

No pavilhão central da ar-  
chibancada estavam presen-  
tes o exmo. sr. dr. Estácio  
Coimbra, governador do Esta-  
do, general Cândido Pamplona  
commandante da setima Re-

gião Militar, coronel Wolmér  
da Silveira, commandante da  
Força Pública, dr. Eurico de  
Souza Leão, chefe de polícia,  
dr. Pessoa Guerra, prefeito da  
cidade, dr. Clementino Fraga,  
director da São de Pública do  
Rio de Janeiro, dr. Sebastião  
Lins secretario do governo, of-  
ficiais das unidades da Região  
e da Força Pública do Estado,  
familias e convidados.

As provas foram directamen-  
te dirigidas pela comissão or-  
ganizadora do festival sporti-  
vo e mereceram um exito bri-  
llante, dado o preparo que to-  
dos os concorrentes demonstra-  
ram possuir.

Após à parada athletica con-  
desfile de todas as turmas dis-  
putantes, tiveram inicio as  
competições athleticas.

Merece destaque o esforço  
do capitão Mendes Sobrinho e  
dos tenentes João Facó e Pin-  
to Pessoa, organizando uma  
festa athletica entre os mili-  
tares da Região, espetáculo  
inédito entre nós.



O antigo solar do Visconde de Suassuna, no lendário Pombal Pernambuco  
Este edifício figura na história

# ORDINARIO, MARCHE!

— Queira desculpar...

— Queira desculpar o que? Você pisou no melhor callo que eu tenho e quero crer que foi de propósito e inda por cima pêde desculpas?

— Asseguro-lhe que não foi proposital...

— Entretanto não parece. Creio que você é meio cego...

— Dou-lhe a minha palavra!

— Qual palavra nem meia palavra! Gente de sua marca tem lá palavra!

— Pois pisei porque quiz! Pisai e veu pisar novamente!

— Pise!

Zás!!!!...

E o outro pisou mesmo...

Fechou-se o tempo. Engalfinharam-se. Cadeiras espalhadas, bancas de pernas para o ar. Copos e garrafas aos pedacos. Apitos. Trilos. Policiaes Assistencia. Arnica. Pontos Fisicos. Delegacia. Xadrez. Ponto.

O caso foi assim. Occorreu no interior do "Vae-se vê-se". O "Vae-se vê-se" era um café de vigesima quinta-classe localizado num becco duvidoso. Nella se reuniam à noite as infelizes da vida carbonica. Vida carbonica é termo proprio. Gente da escoria social. Esse povinho da ralé que está sempre ao pé da grande escada em cujos degraus de cima se repimpam os bafejados da sorte e enja moral às vezes é um pouquinho inferior aos de baixo. Individuos maus ou meus sem classificação, inventados chauffeurs das zonas conflagradas, tipos lombostianos. Eis a frequencia desse café chie antipoda dos pontos de "five o'clock tea"...

Policia ali não havia nem por hypothese. Aliás os policiaes, nesse ponto equivocados passam por intrusos, abeludos e desmancha-prazeres.

No momento do conflito, em que o autor da pisadella em vez de receber um calicida ao seu antagonista, mimoseou-lhe um par de soccos que fariam inveja a Dempsey e Carpentier os circunstâncias se collocaram a respeitável distancia em attitud de expectativa.

Isso era instincto de conservação, prudencia cautela e outros nomes bonitos. Demais,

não é agradavel receber-se um socco de consignação, destinado ás fucas de um adversario. Os murros avulsos, sem endereço confirmado, são muito eloquentes e costumam esborrachar as fachadas. E foi pensando nisso que os presentes guardaram reserva e absoluta neutralidade.

Um, porém, saiu a chamar a policia. Desvelo imbecil porque os rapazes, fartos de se esmurarem, estavam mais ou menos dispostos a uma reconciliação honrosa. O policial que apareceu, acompanhado de mais outros que tomaram as saídas, procedeu á identificação dos belligerantes. Eram o Antonio Guardanapo e Francisco Vestremundo. Este era o do callo pisado. Ambos foram parar no xadrez, conforme foi dito acima.

As aperturas da vida haviam obrigado o pobre Guardanapo a alistar-se na policia estadual. Recruta, mostrou aptidões para o serviço militar. Bôa letra. Comportamento regular. Sargento dentro de um anno.

As mesmas contingencias da sorte fizeram com que o Vestremundo antevisse na ardua vida da caserna o recurso de se ter um tecto garantido, dinheiro com que apaziguar a voracidade do estomago e alimentar escassamente alguns prazeres da "natureza"...

Como os pés agissem mais depressa que o cerebro, quando elle menos esperava, se achava soldado "raso" com todas as formalidades...

Mas a fatalidade só foi inventada para tormento dos filhos de Adão. Quem haveria de suppor que dois entes, desconhecidos até então, vivendo cada qual anonymamente a seu modo e dentro da orbita social a que pertenciam um bello dia, ou melhor, uma negra noite se desaviessem, tendo como ponto de partida um miseravel callo? Quem diria igualmente, que esses dois homens, tão afastados, collocados em attitudes tão antagonicas diametralmente opostas, solidadas por uns bem applicados tabefes, viriam a encontrar-se numa tortuosa vereda da vida? E, afinal, em que circumstâncias? Aquelle que se julgava mais offendido, que teve o seu callo pisado e repisado hostilmente, inferiormente collocado na dependencia do outro, o seu inimigo, duplamente calicidamente inimigo?

Antonic Guardanapo andava pelo interior do Estado a guarnecer as fronteiras contra os bandoleiros de Lampeão. Chamado a recolher-se ao quartel, veiu chegar precisamente na vespera de uma dessas das nacionaes em que os go-

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*



Na Paraíba. Os srs. Hermes Silva, Oscar Cabral e dr. Israel de M. Lima, bons amigos d'A PILHERIA.

## A PILHERIA

vernos, num civismo mal contido, dão solenões e públicas demonstrações de força, com a exibição de tropas armadas.

O sargento Guardanapo teve, pois, escasso tempo para desfazer-se do pó vermelho das estradas de rodagem e reparar num sonho militarizado da tamboira estreita e dura o seu cansaço da caminhada.

Imaginem o espanto do recruta Vestremundo quando viu o seu inimigo com o braço estampado de divisas. Lembrou-se do callo pisado. O ódio ferveu e o sangue latejou-lhe nas veias.

O pavilhão da sereníssima República estava hasteado no azul. O sol, modestamente, entre nuvens, associava-se ao esplendor das festas. As ruas animadas de gente. Garidas "la garçonne", carminadas a valer, faceiras e de andar cheio de coleios entoneadeiros, demonstravam o seu entusiasmo

diante dos guapos frangotes de calças bombachas e palitês para-facadas.

O recruta, empertigado, fuzil ao ombro, lançava olhares fulminantes ao sargento, para cumulo do seu caiporismo, da esqualra a que pertencia. De突to a corneta do estado-maior estalou marcialmente, enchendo de harnais guerreiros o espaço festivo. Era a approximação de uma autoridade superior que vinha passar revistas às tropas.

Um outro toque mandou avançar um pouco para direita a companhia e estender em linha. O sargento Guardanapo, correcto no seu fardamento bem egomado, de espada em punho, ao lado do seu grande inimigo gritou:

—Ordinario! Marche!

Não! não era possível laquilo! Que o Guardanapo lhe pisasse os callos, que o mesmo Guardanapo lhe repisasse os callos que o esbofeteasse, vã!



### PASTEIS ASSADOS

Mistura-se numa libra de farinha de trigo, meia de manteiga, sal ao paladar e um pouco de açucar.

Amassa-se bem com um pouco de leite.

Faz-se um picado com carne de vaca, passas, ovos duros picados, azeitonas cortadas, sal e pimenta; refoga-se em manteiga e faz-se com isso uma massa molle.

Estende-se com um rôlo a massa de farinha de trigo, cortando uns quadrados; põe-se no centro desses quadrados o recheio e fecha-se, segurando bem as pontas da massa, colhendo uma ponta sobre a outra e collando-as com clara de ovo sem bater. Assa-se em forno muito quente em taboleiros untados com manteiga, ou então podem também ser feitos em gordura ou banha.



### BISCOUTINHOS SINHA

Um côco, meio kilo de araruta; três gemmas; uma colher de manteiga e açucar à vontade.

Ralado o côco, é posto ao forno numa vasilha coberta, quando estiver bem quente retira-se e espreme-se num guardanapo até sahir bem todo o leite que se junta as grammas e à manteiga depois de bem misturados acrescenta-se a araruta.



### BOLO DA GRAÇA

Uma chicara de leite, 4 ovos, duas colheres de manteiga, um pires de farinha de trigo, um de fubá mimoso, uma chicara de açucar, uma colherinha de fermento inglez.

Batem-se bem as gemmas



Agua de Colonia  
e Pós de Arroz  
**"BERENICE"**  
Os melhores entre os melhores



Amassa-se bem, tomado-se o cuidado de conservar a massa coberta com um pano húmido até ir para o forno.

Fazem-se biscoitos redondos e pequenos, que são assado em taboleiros.

Forno regular.

com o assar, unta-se-lhe a manteiga, continuando a bater, põe-se o leite, a farinha penneirada com fermento e o fubá mimoso e por ultimo as claras bem batidas. Assa-se em forminhas untadas com manteiga. Forno regular.

Mas chamal-o de ordinario, diante de tanta gente, num dia feriado, em plena avenida... não! E elle explodiu, colérico e cego pelo ódio:

—Ordinario é você! Não se faga de besta!

E' inutil descrever-se o que se seguiu. Não ha quem não faça um juizo perfeito do verdadeiro charivari ocorrido.

Diabo! Sessenta dias de xadrez, exclusão por incapacidade moral. E o pobre do Vestremundo, cabishicho, mais pobre do que quando entrará, saiu do quartel após o cumprimento da pena. Barbado-amarelo pelos sombrios dias de xadrez elle tinha um aspecto de causar lastima.

E coitado, depois é que lhe haviam explicado tudo. Ordinario não era desafôro. Mas tambem porque antes não lhe haviam explicado isso?

PEDRO LOPES JUNIOR.



A Água de Colonia  
Preferida

# PARISIANA

Equal à melhor  
estrangeira

O único ser de quem Frederico, o Grande, da Prussia, gostava apaixonadamente, era o seu cavalo, o mais forte corcel que se possa imaginar, cavalo digno de um rei e tão inteligente que conquistou o duro coração do monarca.

Um dia em que ele estava muito aborrecido e atarefado, soube que o seu cavalo favorito estava doente. Num acesso de furor, sentindo a sua propria insignificancia, por não poder salvar a vida ao seu cavalo, apesar de ser um grande monarca, fez apregoar que aquelle que lhe desse a noticia da morte do cavalo seria enforcado. Passaram-se alguns dias e o estado do pobre animal era sempre o mesmo. Mas uma

## O cavalo do Rei

manhã quando os pagens faziam uma visita ás cavallariças encontraram o moço de estribaria que lhes disse que o cavalo tinha morrido. Quem ia correr o risco de ser enforcado?

Ali ficaram conversando e discutindo varios planos até que chegou a hora de redigir



o boletim para ser entregue a sua majestade. Naquelle momento um dos escudeiros disse ao moço de estribaria que não tivesse medo que elle proprio se ia apresentar ao rei.

— Olá! — disse Frederico — Como está o cavalo?

— Senhor — respondeu o escudeiro — o cavalo continua no seu lugar. Está deitado e não se mexe. Não tem forças e não come. Tambem não bebe, no dorme, não respira, nem...

— Então — exclamou impaciente o rei — morreu!...

— Vossa majestade disse a verdade — respondeu tranquillamente o escudeiro. Vossa majestade foi o primeiro a dizer que o cavalo tinha morrido!

## Grande Liquidação !!!

De todo STOCK que foi da extinta “Casa Gondim”

Rendas, Bordados, Meias de seda, de fio de Escossia e de algedão para homem, senhoras e caeanças, Chapéos para homens, senhoras e creanças. Perfumaria estrangeira e nacional “especialmente” agua de colonia francesa e cremes para pelle, Luvas. Pentes. Estojos para unhas. Thesouras para costura e para unhas. Tecidos de varias qualidades, vestidinhos para creanças e roupas para meninos.

Liquida-se todas estas mercadorias a preços reduzidissimos, afim de não mais figurarem em BALANÇO.

Occasião unica que se offerece de comprar artigos de 1.<sup>a</sup> qualidade a preços baixos.

**Vender barato para forçar a venda**

**J. PESSOA & CIA.**

**“AU BON MARCHE” --- RUA NOVA N.155**

# Tem mais sentimentos o macaco

Sobre o homem e o macaco, muito se falou e fala-se ainda. Os grandes科学家 querem porem, que o primeiro, seja um descendente legitimo do segundo, pelo menos é o que se observa em varios e bem feitos estudos. muito embora ate hoje não me recorde se surgiu ou não resultado positivo e satisfatorio.

Quer falte ou quer sobre razões a esse ou aquelle, sobre tais opiniões, eu vou notando dia a dia maior superioridade no macaco.

Quando creança, indaguei que diferença havia entre o homem e esse irracional e alguém respondeu-me o seguinte:

"O homem possue alma, intelligencia e força de vontade; conhece sciencias e leis, letras e arte."

"O macaco, nada possuindo de proveito á sociedade, nada mais faz que viver pulando nos longos galhos das arvores, em caretas horriveis, exhibindo-se nos theatros, cinemas, em fim, fazendo ganhar dinheiro áquelles que representam seus donos e que aproveitando-se da sua tosca intelligencia, deram-lhe instruções ensinaram-lhe coisas, afim de com um pouco de esforço ganharem a vida facilmente".

Eu, ao receber tais explicações sorri; mas, não demonstrando a quem com tanto gosto me explicava o meu desinteresse. Cresci, modifiquei-me; e como sempre fui investigador profundo das coisas, com a experiençia da

# AS BELLAS

vida, atravez o meu silencio, vi: homem com a semelhança do "porco", chafurdar-se na lama e nas coisas vergonhosas; outros, uns verdadeiros "papagaios" transmittindo o que ouvem dizer alguém e as vezes até escrevendo pelos jornaes aquillo que não é seu, assignando os seus nomes; outros, de frack, decentemente trajados, orgulhosos e vaídosos de si proprios, nos salões "chics" ostentando o luxo, um verdadeiro "pavão humano"; outros, que abraçavam as coisas torpes e pueris como o "urubú", outros, que são na vida uns martyres cheios de afazeres e compromissos, uns verdadeiros "burros de carga"; outros, que nos abraçam ao mesmo tempo que nos mordem como "vibora" e outros constituindo guerras, fazendo victimas alimentando-se de sangue como um verdadeiro "Chacal". Fiz-me homem; outros habitos e novas experienças me cercaram, vi homens pobres chegarem a banqueiros possuindo milhares de contos de réis, tudo alentado pelos negocios inlicitos e fraudulentos outros, hypocritas, que se meando a virtude e o bem fui encontrá-lo nos salões alegres das orgias e dos lubrivos festins; vi nos Hospitales de caridade, morrerem doentes, á mingua; nos grandes salões dos nobres, a inveja imperando, e a intriga entre as damas por causa de vestidos ricos e TOILETES mais CHICS; vi nas casas

suspeitas de tolerancia, a moéjade pallida e viciada entregar-se de corpo e alma ás scenas lubricas.

E tudo isso, cauzon-me, tedio e repugnancia e foi quando me convençei bem que alguém naquelle minha época de creança não me falava a verdade, colocando o homem em lugar de destaque e rebajando o macaco.

Comprehendi então que não perdi com o meu desinteresse em epochas passadas. Este jardim zoologico-humano composto de "porco", "papagaio", "urubús", "burro", "vibora" e "chacal" vai existindo sempre entre nós, nos nossos próprios dias. E, hoje, a quem me fiz, sobre a diferença do HOMEM e o MACACO, eu responderei que esse ultimo feio animal é digno de todo o nosso respeito e veneração.

E um animal rico de sentimentos e nobreza, pelo menos não frequenta cabaret, nem prega falsas virtudes, não toma dinheiro para não mais pagar e nem ultraja o proprio lar com os seus desrgramento socios; assim como não rouba descaradamente em praça publica a vida do infeliz indefezo chefe de familia carregado de filhos. Há sem duvida para mim mais equilibrio mental nesse feio animal que no proprio homem conhecedor das leis e do bem.

VICENTE NOBLAT.

Recife, 25 — 5 — 927.

\*\*\*\*

\*\*\*\*

\*\*\*\*

Epaminondas Martins  
Manoel Lambança volta da villa no piquira. De volta trazia o cerebro revoltado. Pois então o compadre Joaquim, homem que tinha prón de ser muito sério, ter dado para tratante e mentiroso de deus de velho!... Era o cumulo... Demais, elle Manoel Lambança, era um homem que se presava, não gostava de negocios com moleques!... Homens sem palavra e sem

## Modos de dizer

(Colhido na roça)

caracter tinham passagem de graça com elle. Um homem é um homem e um moleque é um moleque, ora pipocas! Pois então o compadre Joaquim Joaquim, homem casado e já com netos de barba ruça dá-

se para molecagens. Desaforro! Falta de vergonha!

E o Lambança gesticulava em cima do cavallo. O compadre Joaquim iria se ver na lingua delle! Elle não tinha papas na lingua, quando queria falar, falava mesmo, desse no que desse, contanto que não fizessem de trouxa ou "pão de amarrar égua".

Lá estava em cima do morro a casa do compadre Joaquim.

# PROMESSAS

**Symphonia  
do  
inverno**

Inverno...  
Nostalgia...  
Desaparecimento de funções...  
Frio...  
Neve...  
Tiritar de emoções...  
O aguaceiro ensopa a rua...  
A rua se torna sépa  
E se congestiona  
Em trambolhões de água...  
Ninguém há nas ruas...  
As janellas são nuas...  
O meu paupéríssimo coração é um Sahara...  
Ninguém o pôvôa...  
É mesmo um coração atôa...  
Minh'alma é uma beata lesa  
Que reza  
A chorar,  
Constantemente a perambular,  
Sem ter ao menos guarda-chuva...  
E a chuva é tão teimosa  
Que não desceça,  
A chuva ganha...

Inverno...  
Pobreza...  
Consternação...

Casas dentro d'água  
E dentro da gente a magua...  
Passam automóveis...  
Salpicos... salpicos... salpicos...  
E o bonde passa,  
As portinholas cerradas,  
Os balaustres molhadinhos  
E as pessoas lá dentro, encapotadas...  
E já meio dia...  
Que frio!...  
A chuva não pára  
E já dispara  
O meu estomago descontente.  
Coitadinho!...

Inverno...  
Desolação...  
A tristeza canta dentro em mim,  
Neste pobre coração!...  
  
Essa chuva que não passa...  
A chuva, agora, é uma desgraça.  
  
Dia tristonho de inverno...  
Que inferno!...

LINS DO NASCIMENTO.

\*\*\*\*

\*\*\*\*

\*\*\*

— Pégá lá marreco véio!  
Qeé tem qui mi dispinicá cu-  
mê essa história.

— Cumpadre Quim-quim, mi-  
cê num mij disse honte p'ra eu  
perecerá vomicê na friguzia?

— I antonce! Eu tava spe-  
rando.

— Onde, home de Dêu? apois  
eu levei a tardí intéra, que-  
brano a cara pur toda a parte,  
priquidando a todo u mun-  
do... quá cumpade Quim-  
quim... quá nada!...

— Quenhêra curpado di vo-  
mice sé burro? Tão faci di mi  
incontrá!

— Cumô?

— Micê num passôo in fren-  
te da venda di sô Chico Pas-  
cuá

— Passei.

— Nun viu um cavallo véio na  
porta riuchano cumu um ca-  
petá?

— Pois era eu.

Ahn!



Use

só

preferido

**Clark**

Rua Nova, 193

Rua da Imperatriz, 269

## Suplicio d'alma

E' densa a escuridão... a noite é calma;  
E' tarde, muito tarde — gemit o vento...  
Oh! Deus, onde estás, neste momento...  
— Não vês o desespero, de minh'alma?...

Apenas dos moregos o ronflado,  
Pelo ar, de azas horripilantes ouço...  
Eu sou tão infeliz eu sou tão moço.  
Eu sou mais infeliz, sou desgraçado.

Por que destino me fizeste assim?  
Ah! como é terrível o meu destino...  
Comecei a sofrer, era menino.  
Sem ter ninguém para rogar por mim.

Moderes coração... louco moderes...  
Não soffro mais, agora pouco importa.  
Moderes coração, minh'alma é morta.  
No destino de todas as mulheres...

LEOPOLDO LINS.

## Voejando

Para Flávio Doria.

Quando ella passa com o seu modo senhoril, altaiva, solenne, relembrava na altivez absoluta da sua pose, aquella rainha egypcia, que desdenhava do mundo, desejando possuir-o com um pequenino bóbol de Sevres, para satisfação de seu capricho regio e feminil, talvez mais feminil do que regio.

Assim esta Cleópatra, voluptuosa, solemne, de formas insinuantes que inspiram desejos incontidos e suspiros de desejos, passa pomposamente entre fillas de dezenas de olhos maldosos que fitam sensualmente.

Ha então, no meio desta cohorte de olhos desejosos, uns muito lubricos e irresistíveis de um Marco Antonio, apaixonado, sonhador e infeliz: infeliz como todos os sonhadores. Mas, como acontece com todos os sonhadores infelizes, elle é sempre persistente.

Elle diz que aquella forma magestosa de mulher é a Cleópatra dos seus sentidos, e assim com a paciencia de um justo sempre convencido alimenta a dóce esperança, de ser um dia, que não virá longe, um Marco Antonio vitorioso.

Quando ella passa fica no ambiente um que do seu corpo, um que denunciador da sua passagem, e o pobre apaixonado fica febril, desejoso, rendido numa concentração

## Os pilotos do Jahú

No ari-verde pendão que ora freme no espaço  
Elevando o Brasil ás cimas do progresso,  
Vislumbrô do heroísmo o inconfundivel traço  
E a sede de vencer, das lutas no recesso.

Tufões, gritos do oceano em temporais immersos.  
Nada pôde tolher, trazendo-lhe embarazo,  
O arranco do "Jahú" — o passaro de aço —  
Que avança, intemperato, assombrando o Universo.

Patria — do Summo do amor esplendido sorriso —  
Recebe no teu seio — immenso paraíso —  
Como deuses do espaço, os nossos brasileiros

Que para engrandecer-te e te cobrir de gloria  
Criam mais outro sol no céo da nossa Historia.  
Sem medir sacrificio em, vôos altaneiros

OLEGARIO VITAL.

universo com toda a turba de seus admiradores, olhando com um desdém absurdo para tudo e todos que se lhe aproximam.

E os olhos desejosos e lubrivos daquelle sonhador infeliz e persistente que vivem a fatal-a anciosamente, desejam espiritualizar-se no etereo e com um dom de obiquidade acompanhala sempre e sempre, estar onde quer que ella esteja, para admirala apaixonadamente voluptuosamente.

MACARIO.

**ONEA**

Recoloração dos cabellos pela

**ONEA**

Novo producto sem nitrato de prata

DEPOSITARIOS:

**Manuel & C.**

R. B. da Victoria N. 203

## As tres irmães

No aconchego affectivo de seus extremos genitores, viviam aquellas tres criaturas gracios!

Todas ellas predestinadas ás culminancias da felicidade e da gloria.

Lygia, a mais velha das tres, tinha os cabellos dourados e os olhos cõr do mar.

Lucia, a intermediaria, possuia a cabelleira de Iracema, isto é, mais negra que a aza da graúna.

Nelsia, a caçula, era esbelta tinha os olhos de azeviche, tão expressivos quanto a propria palavra.

Constituia esta trindade, a alegria, o enlevo, daquelle rustica casa da rua do Paysandú.

Decorreu a infancia alvícaria de todas tres, sob os preceitos mais rigorosos de moral e sob os princípios mais refinados de uma educação aprimorada.

A primeira, aos dezoito annos, quando a existencia lhe acenava um futuro esperancoso, foi traíçoeiramente vi-

ctima de uma enfermidade, rebeldia aos vastos recursos da medicina.

A segunda que desde tenra idade manifestava a sua tendência para o claustro, fez santos votos para ser esposa fidelidigna de Deus.

A terceira, a ultima das tres, casára-se com aquele que o destino lhe offereceu, fruindo o néctar de uma vida conjugal, deliciosa e bôa.

Eis ahí, a historiia sentimental das tres irmãs, formosas e lindas que enchiam de encanto e graça o sentir de todos que as conhecera.

Qual dellas foi a mais venturosa?

A. Pereira de Mello.

## Coisas da vida

Othelo era preto; o dr. Gusmão de Assis Barradas é branco.

Eis, entre os dois, a unica diferença.

Ligado pelos élos matrimoniaes, ha cerca de um anno, á d. Desdemona.

Negreiros Braga, só não a guarda, como Othelo, dormindo ao pé da cama, porque... fal-o partilhando della propria.

No mais, o dr. Gusmão de Assis Barradas e d. Desdemona de Assis Barradas vivem como o Othelo e a Desdemona da tragedia de Shakespeare.

Pois bem: domingo passado, à tarde, uma dessas tardes que só Maio sabe enfelhar, o casal Assis Barradas apreciava, no portão, a belleza do céo e das plantas, quando, metido na branca farpella domingueira, o sôr Orlando, estabelecido num arrabalde, se poe a passeiar na calçada confronte.

Uma, duas, tres vezes, andou, para lá e para cá. Foi o bastante vermelho, os musculos electrisados, o dr. Gusmão atravessou a rua.

Não sei bem o que houve, apenas o estalar de bofetadas e, após, o pobre portuguez, o "sôr" Orlando a resmungar, batendo em retirada:

— Sstupore! Me avacilhaire! Eu, qui istava a namorale o raio da creadita!

J. C. FILHO.

# JAHU'

O QUE TODOS DEVEM SABER

**JAHU'** Bilhetes da Loteria de Sergipe accessíveis á todas as bolças.

200 rs.

Cada tira

# Olavo Lopes e sua arte

Resposta sobre a minha mesa de trabalhos, dois livros de versos do meu distinto amigo e collega Olavo Lopes: "RAMOS E RAIZES" e "FOLHAS AO VENTO".

Olavo Lopes é um desses poetas, que ainda não abandonou a escola antiga.

Ele não quis ingressar nas fileiras vermelhas do modernismo.

A sua arte é toda cheia daquelle parnasiano que, poucas vezes, aparece hoje nos versos dos nossos actuais cantores da-musa.

Entretanto, não quero dizer com isso que o poeta seja mau; absolutamente, não...

Olavo Lopes é um dos bons ourives da rima...

Bom e modesto.

O seu nome muito poucas vezes surge nos jornais, ou nas nossas revistas, porque é completamente arredio à esse exhibicionismo ridículo que vive no espírito daquise totalidade dos nossos intelectuais.

Talvez, seja isto o seu único mau.

O exhibicionismo e o cabotismo, são qualidades grandiosas para se vencer na era.

Ser cabotino, hoje em dia, é um ideal.

O poeta do "FOLHAS AO VENTO", leva vida solitaria, afastado dos centros intelectuais, trabalhando sósinho para a sua arte e para seu sonho.

Compõe as suas poesias e os seus sonetos no mais completo sigilo, e, depois os reú-

ne num livro, simples e modesto, e os atira, então, à publicidade e à critica impiedosa.

RAMOS E RAIZES e FOLHAS AO VENTO, são dois desses livros.

Ha nelles emoção, delicadeza, idéa e alma.

Ambos são bons; entretanto, em RAMOS E RAIZES, Olavo Lopes teve oportunidade de firmar a sua arte o seu temperamento de artista.

O poeta é ~~a~~ desiludido...

Pelo menos, elle o demonstra neste soneto:

## NO PO' DA VIDA

"Da massa informe de que fui nascido  
E da promiscuidade da materia,  
Me levantei da putrida miseria  
Para juntar-me ao lodo apodrecido.

E hoje conciso, austero e reflectido  
Que vim da oriunda forma deleteria,  
Penso que a vida é substancia etherea,  
Que se perde no mundo incomprehendido.

Homem nasci! Formei-me um homem rude  
Para esquecer na idéa a propria idéa  
De tudo, enfim, que o sentimento allude!

Sou a infima partícula de um todo...  
Faço da vida a magica odysséa  
De viver esquecido sobre o lodo".

E', assim, o Olavo Lopes...  
A's vezes, tambem, se torna amoroso e lyrico, como em: "UMA PAGINA DE AMOR".

E eu, daqui, agradeço a oferta que elle me fez e envio o meu abraço de gratidão.

## RAVENGAR.

## :: Como nasceram dois bellos sonetos ::

(Historia Indiscreta)

Abner de Britto é nortiograndense; Rodrigues de Carvalho o foi por algum tempo de sua vida.

Abner é aquele bacharel bohemio e perdulario poeta das noitadas e farras consecutivas, intermitenciados com alguns raros oasis espirituales

de regeneração em que, emuljo do Pauvre Lélian, cruza a testa com cinza e vem pedir, sinceramente arrependido, ás suas crenças catolicas, um instante refloridas, consolo, esperança e paz.

Rodrigues de Carvalho é aquela herculea força de vontade e equilibrada inteligencia, fazendo ás escondidas,

## Apparelho Frigorifico Portatil

# RUNGE

Desejam-se representantes—depositarios em todas as cidades do interior dos Estados do Norte—Tratar com M. G. Ferreira, R. Imperador, 354 - 1, and.

PERNAMBUCO

O maior sucesso da actualidade

Seu peso é um kilo

RECIFE

versos no fundo de um escritório comercial, e dali sahindo para conquistar na Academia do Ceará, o diploma de bacharel.

Abner, triste folha seca arrabatada para os vaivens do Destino, parecia tragado na voragem, moeda lançada fora da circulação, quando me surge, de repente em Natal, tomando parte em uma festividade litero-religiosa.

Rodrigues de Carvalho, divorciando-se das musas que lhe deram o *Poema de Maio*, faz excelente advocacia na Capital da terra do Dr. João Suassuna: está cheio de família, um ou dois filhos formados, e, dizem, possuidor de largos bens; sobre grosso no Banco, propriedades no setor, casas em boas ruas da Paraíba.

Abner... Mas, eu sei lá que faz Abner? Talvez, em fim, aos conselhos de Dom José, convivendo com a guarda popalina, morigerada e austera, de que é conde e capitão o deputado José Ferreira, esteja o encaminhar a vida pela boa estrada, e novamente uma promotoria lhe tenha sido entregue pelo grande coração de José Augusto. Insh Allah!

Abner fez um soneto *Enterro do Pecado*. É original e belo.

E se o poeta expungisse deste seu trabalho uma ou duas palavras descoradas que ali se meteram, teria arrancado à mina da propria e farta inspiração um verdadeiro diamante. (Mas, que charrice passadista não me sahiu da pena!)

Rodrigues de Carvalho fez *Os Seios* — um pequeno primor, um dos melhores sonetos brasileiros, e que anda

por ahi quasi tão recitado como *As Pombas*, de Raymundo Correia.

*Os Seios* pode ser declamado em qualquer salão; o soneto de Abner, porem...

Quiz o Acaso que eu soubesse a genese de uma e de outra destas duas lindas composições.

Por isto é que, mais ou menos bem contada, embora mal narrada, tento para o leitor, resumir á historia indistinta de dois belos sonetos.

Rodrigues de Carvalho era, em Natal, guarda-livros da casa Roselli, vai para mais de um quartel de século.

Da pensão para o escritório, o poeta pisava sempre a calçada de uma certa casa; na hora da passagem do poeta, ouvindo-lhe os passos acorría á janela uma linda jovem de 14 annos. Cumprimentos.

Um dia, quando o poeta voltava da boia, á janela estava a mocinha, muito debruçada e distraída.

Rodrigues de Carvalho, com este olhar Agudíssimo de perdigueiro que têm os homens de sobejas ou escassas virtudes, quando, em zona interdicta, os olhos, a escondidas, logram descobrir um pedacinho desnudo de um corpo de mulher, viu, rapido, em um relance, a raiz dos seis da mocinha: viu se alterarem as divinas protuberâncias da carne divina, onde os **biquinhos** cor de rosa de aves do céo, frucavam a renda da camisa.

Emocionado com aquela visão de paraíso, pisando mal-seguro, chegou ao escritório, e ali, mesmo a lapis, num jacto de inspiração vulcânica, escreveu:

### OS SEIOS

Quando a seiva da carne, perfumosa,  
Protubera-se em conchas ofegantes,  
Os seios da mulher são como errantes  
Aves do Céo com bicos cor de rosa.

Pomos com fibras de setim, inconchos,  
São quando eles, na cerulea estancia,  
Rompem o casulo lirial da infancia  
Para ser Cloris num pomar de sonhos.

Ollas quando, oh Nume das paixões! os mundo  
Aos olhos frageis dos Mortaes devendas,  
Cheios de amor, de sedução fecundos;

Eles, qual fruto tentador das lendas,  
São dois abismos santamente fundos,  
Dois assassinos no grilhão das rendas.

A mocinha se fez moça; e depois senhora; e depois matrona. E depois morreu.

Mas aquela entrevista fugitiva de um instante — um segundo, Imortal usou-se para sempre no *Os Seios*.

Ah! os poetas — eternizadores da Vida!

O soneto de Abner! reclama a leitura.

Ora! deixemos para o outro numero da *A Pilheria*!

Recife, 22 — 5 — 27.

Thercio Rosado Maia.

### PALAVRAS CRUZADAS

Em virtude dos múltiplos afazeres e dos poucos momentos que disponho, deixa esta seção de ser publicada no presente numero e rogo aos distintos collegas não se zangarem comigo, pois não é má vontade de minha parte.

### RAVENGAR.

### BANANAS ASSADAS

Descacam-se bananas prata bem maduras e põem-se em frigideira ou prato que possa ir ao forno bem untado de manteiga; põe-se sobre as bananas uma camada de manteiga e sobre tudo isto bastante assucar. Deve-se servir quente.

### PUDIM COLMEIA

Mistura-se até ficar bem ligado 250 grammas de assucar, 250 grammas de manteiga, 250 grammas de amendoas doces, sendo seis amargas...

Faz-se um creme de baunilha. Junta-se-lhe a massa que já está prompta.

Dispõe-se numa forma lisa no fundo uma camada de paletos franceses; por cima destes toda a massa cobrindo; e por cima outra camada de paletos.

Comprime-se tudo, pondo sobre o pudim um peso. Banho Maria.



# Quebra Cachola

## 1.º TORNEIO

(Junho, Julho e Agosto)

1.º PREMIO: — Um dicionário "Simões da Fonseca", ao charadista que apresentar maior número de soluções exactas.

2.º PREMIO: — Um dicionário da Fábula (*Chompré*), ao charadista que apresentar dois terços de soluções exactas.

3.º PREMIO: — Uma assinatura semestral d'A PILHÉRIA, ao charadista que apresentar a metade das soluções exactas.

CHARADAS NOVISSIMAS N.  
7 A 15

2—1—A mulher de Eduardo fel-o ficar desapontado.

*Cinda*

(Ao confrade Néo Rosas)

1—2—O amor é apenas um simples goso o mais é prejuízo.

*Rei Moura Alagoas*

(Da A. C. Luso-Brasileira).

2—1—A mulher de passagem pela cidade fez feitiço.

*Sumpção*

1—2—Nesta ilha ao atravessar um rio, pereceu certo jovem.

*Dr. Barata*

2—1—O chefe da povoação na Índia veiu até aqui somente saborear esta fruta.

*Rosadálva*

2—1—A mulher de Antônio não sabe guardar segredo.

*Dr. Voronoff*

2—1—Olhe, não se divulga que o navio trouxe um mario-

*Reco-Reco*

2—2—A medida tem me dado grande trabalho, porque é muito menor do que o instrumento.

*Pé Chaves*

2—1—Foi na casa do Gayoso que tornei-me impaciente.

*Raul Fateixa*CHARADAS ELECTRICAS N.  
16 A 17

3—Nem todo homem é palerma.

*Téta*

3—O sobretudo foi escondido pela alcoviteira.

*Flôôr do Japão*CHARADAS CASAES N. 18  
A 20

3—O fruto está dentro do vaso de vidro.

*Cabo 70*

2—Eu moro ali perto, na rua das Trincheiras.

*Jandyr Alva*

2—Como recompensa ao teu mérito irás passear na cidade da Praga.

*Theda Bara*CHARADA ANTIGA N. 21  
(Ao Raul Fateixa)

Foi muita benevolência —2  
Do mestre Raul Fateixa.

Acceltar com tanta urgencia  
O movel de minha qeixa.

O servo de sua casa—3  
Chamado José Marselho.  
Affoitóise, teve a aza  
De chamar-me Gallo Velho.  
*Néo Rosas (Quipapá)*

## ENIGMA N. 22

Não se renda, seja forte.  
Mostre que é bicho valente.  
Tire seu centro e primeira



Num relance de repente.

Na primeira após final.

Do seu contendor arrume-a  
E em seu fim após central.  
Dê com a pedra do total.

*Helios*

(Do G. Ch. Recifense).

## INSCRIÇÃO

Para o presente torneio foram inscriptos os seguintes charadistas: Rei Moura, Dr. Voronoff, Néo Rosas, Helios, Dr. Barata, Sumpção, Cinda, Rosadálva, Téta, Zé Chaves, Flôôr do Japão, Cabo 70, Reco-Reco, Jandyr Alva e Theda Bara.

## TRABALHOS

Soram recebidos trabalhos dos seguintes charadistas:

Néo Rosas, Rei Moura, Helios, Dr. Voronoff, Dr. Barata, Cinda, Sumpção, Theda Bara, Cabo 70, Zé Chaves, Flor do Japão, Jandyr Alva, Rosadálva, Téta e Reco-Reco.

## CORRESPONDENCIA

**REI MOURA (Alagoas)**. — Muito agradecido. São amabilidades do colega. Aqui estamos ao seu inteiro dispor.

**NEO-ROSAS (Quipapá)**. — Tem passeado muito? Que em breve esteja novamente entre nós.

**HELIOS (Recife)**. — Penhorado, agradeço a presteza com que attendedeu o nosso convite. Mande novos trabalhos.

**SUMPÇÃO** — Muito grato.

**CINDA, THEDA BARA, ROSADÁLVA, FLOR DO JAPÃO, TETA** — Inscriptas. Mandem mais trabalhos.

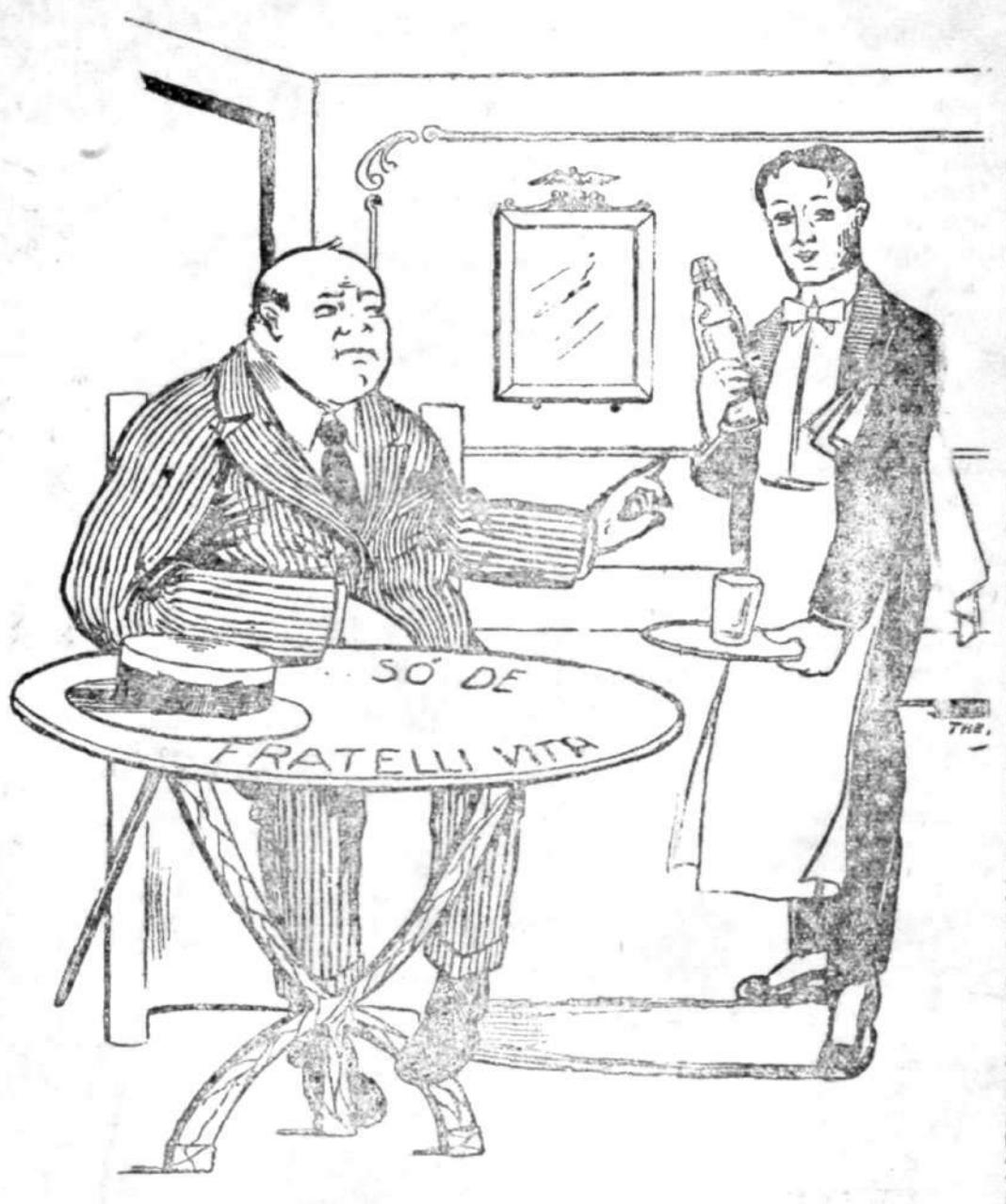
**DR. VORONOFF** — Esta seção o recebe com os braços abertos.

**DR. BARATA** — Recebidos os seus trabalhos. Embora neophyto, no entretanto, já se encontra apto para a luta.

**ZE CHAVES, CABO 70, RECO-RECO**. — As suas colaborações são muito necessárias na "Quebra Cachola".

*RAUL FATEIXA*.

E elle disse... Só quero gazosa de Fratelli Vita



- Freguez—... Não insista !!
- Garçon — Mas... cavalheiro, esta custa menos...
- Freguez — (enraivecido) já lhe disse ! Só quer  
gazosa de **Fratelli Vita**

# O FOGÃO A GAZ O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante



## Preço do Gaz reduzido

P. I. & P. Co., Ltd.,

LOJA DO GAZ, — RUA D'AURORA

## GAZ CARBONO

fornecido á 350 rs. por metro cubico para con-  
sumo mensal de 100 M<sup>3</sup> ou mais.

Antigamente 700 rs., hoje, metade do preço!

### AVISO IMPORTANTE:

Este preço, fixo como maximo, não será aug-  
mentado quando o cambio descer.

### INSTALLAÇÕES GRATUITAS

São vossas estas vantagens se decidirdes já.

Deixa e  
installar

# Um Fogão a Gaz

em  
vosso lar